

**Inventário da obra *O Medo* complementado  
com *Luminoso Afogado* do escritor Al Berto**

**Ana Isabel Costa de Azevedo**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto**

**Setembro, 2015**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto realizado sob a orientação científica  
do Professor Doutor Fernando Cabral Martins

## **AGRADECIMENTOS**

Os meus sinceros agradecimentos ao Professor Doutor Fernando Cabral Martins pela sua orientação e apoio e à Dr<sup>a</sup>. Fátima Lopes, Orientadora do estágio no ACPC, pelo esclarecimento de dúvidas, pela sua disponibilidade e atenção que teve para comigo.

À D. Natália, funcionária da Sala de Leitura de Reservados, pela sua amabilidade. Aos demais funcionários da Biblioteca Nacional de Portugal pela sua cordialidade.

Aos meus Pais, os que mais prezo, por me apoiarem incessantemente. Aos meus amigos, aqueles que me querem bem e ver bem.

# INVENTÁRIO DA OBRA *O MEDO* COMPLEMENTADO COM *LUMINOSO AFOGADO* DO ESCRITOR AL BERTO

Ana Isabel Costa de Azevedo

## RESUMO

PALAVRAS- CHAVE: Espólio, Inventário, Al Berto, *O Medo*, *Luminoso Afogado*.

O presente relatório tem como objectivo descrever o trabalho desenvolvido na Biblioteca Nacional de Portugal, concretamente no Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea (ACPC), no sentido da conclusão do Mestrado de Edição de Texto ministrado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O estágio foi acompanhado pela Dr<sup>a</sup>. Fátima Lopes, responsável pelo ACPC, e realizou-se na Sala de Leitura de Reservados. No encontro anterior ao início do estágio, foi proposto pela mesma realizar o Inventário de um autor português contemporâneo e facultada a lista de «Elenco dos Acervos Existentes em setembro de 2014», para seleccionar o autor. Era importante ter em conta que só podia escolher os autores que tinham como menção na coluna de observação a informação «guia preliminar» e não os que tinham «inventário». O contacto com o espólio d' *O Medo* do escritor Al Berto foi imprescindível para a realização do trabalho de inventariação. Surgiu a proposta de complementação ao inventário, a qual tinha como objectivo escolher um texto para observar as várias versões a que o mesmo foi sujeito até à sua publicação, tendo sido seleccionado *Luminoso Afogado*.

O relatório apresenta quatro capítulos. Após a introdução do mesmo, inicia o primeiro capítulo, o qual centra-se na história da instituição onde decorreu o estágio, para além da abordagem da importância da arquivística textual. O segundo capítulo introduz o autor e as obras trabalhadas. No terceiro capítulo é exposto todo o trabalho de descrição, identificação e inventariação e a análise das versões de *Luminoso Afogado*. Por fim, o quarto capítulo destina-se aos resultados do trabalho efectuado. Procede em seguida com uma Conclusão, a Bibliografia e os anexos com os inventários e exemplos ilustrativos do trabalho desenvolvido.

**INVENTORY OF THE BOOK *O MEDO* COMPLEMENTED WITH  
*LUMINOSO AFOGADO* BY WRITER AL BERTO**

**Ana Isabel Costa de Azevedo**

**ABSTRACT**

KEYWORDS: Espólio, Inventário, Al Berto, *O Medo*, *Luminoso Afogado*.

This report aims to describe the work of the National Library of Portugal, specifically in the Portuguese Contemporary Culture Archive (ACPC), towards the conclusion of the Text Edit Master taught by Faculty of Social and Human Sciences, New University of Lisbon.

The stage was accompanied by Dr. Fatima Lopes, head of the ACPC, and was held in the Reading Room Reserved. In the previous meeting at the beginning of the stage, it was offered by the same carry out the inventory of a contemporary Portuguese writer and provided the list of 'Cast Existing Archives in September 2014' to select the author. It was important to consider that it could only choose the authors who had as mentioned in the information 'preliminary guide' remark column and not those who had 'inventory'. Contact with the estate *O Medo* of Al Berto writer was essential for the realization of the inventory work. It was proposed for addition to the inventory, which aimed to choose a text to observe the various versions to which it was subject to its publication, having been selected *Luminoso Afogado*.

The report presents four chapters. After the introduction of same, begins the first chapter, which focuses on the history of the institution where he ran the stage, in addition to the approach of the importance of archives textual. The second chapter introduces the author and the works worked. In the third chapter is above all the work of description, identification and collation and analysis of different versions of *Luminoso Afogado*. Finally, the fourth chapter is intended to the results of the work carried out.

## ÍNDICE

Introdução.....	1
Capítulo I .....	2
I. 1. História e Caracterização do ACPC .....	2
I. 2. Sala de Leitura de Reservados .....	4
I. 3. Arquivística Literária e Crítica Textual .....	4
Capítulo II .....	7
II. 1. O Autor Alberto .....	7
II. 2. As Obras <i>O Medo</i> e <i>Luminoso Afogado</i> .....	9
Capítulo III .....	10
III. 1. A Inventariação .....	10
III. 2. Descrição, Identificação e Inventariação dos manuscritos d ' <i>O Medo</i> .....	11
III. 3. Análise das versões de <i>Luminoso Afogado</i> .....	16
Capítulo IV .....	18
IV. 1. Dificuldades sentidas e reflexões .....	18
Conclusão .....	19
Bibliografia .....	20
Anexo A .....	i
Anexo B .....	ii
Anexo C .....	iii
Anexo D .....	xxi
Anexo E .....	xxxi
Anexo F .....	xliii

Anexo G .....xlv

Anexo H .....xlvi

Anexo I .....liii

Anexo J .....lx

Anexo L .....lxii

Anexo M .....lxiii

Anexo N .....lxviii

Anexo O .....lxv

## LISTA DE ABREVIATURAS

ACPC – Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea

aut. – autógrafo

BNP – Biblioteca Nacional de Portugal

cx. – caixa

dat. – datiloscrito

ems. – emendas

esp. – espólio

f. – folha

man. – manuscrito

p. -página

pseud. – pseudónimo

tip. – tiposcrito



## INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objectivo descrever o estágio realizado na Biblioteca Nacional de Portugal, no âmbito de conclusão do Mestrado em Edição de Texto, ministrado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

No dia 11 de Fevereiro de 2015 desloquei-me na Biblioteca Nacional ao Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea, situado no 3º Piso, para falar com a Drª. Fátima Lopes, responsável pelo ACPC, a qual me esclareceu acerca do trabalho que iria desenvolver, sendo o mesmo a realização do inventário de manuscritos literários do espólio de um escritor português contemporâneo. O estágio decorreu na Sala de Leitura de Reservados no 3º piso e teve a duração de três meses, entre Março e Junho de 2015. No dia do início do estágio já tinha seleccionado o escritor Al Berto, embora desconhecesse os manuscritos que iria inventariar. De entre os diferentes conjuntos de manuscritos do autor ficou determinado como trabalho de inventariação *O Medo* que se encontrava acondicionado em três caixas. No decorrer da inventariação foi sugerido pela Orientadora a escolha de um texto que constasse *n'O Medo* e analisasse as várias versões do mesmo até à sua publicação, observando as alterações que foram realizadas, tendo por fim seleccionado *Luminoso Afogado*.

Apesar de não conhecer na totalidade as obras do escritor sempre apreciei os seus textos, e ter-me sido proporcionado a observação e o contacto directo com os manuscritos do autor, foi um trabalho desafiante e motivante. Tornou-se mais evidente essa proximidade no decorrer da identificação das várias versões de *Luminoso Afogado*, onde foi possível verificar as alterações feitas nos textos pelo autor. Todas as escolhas feitas por mim foram prontamente orientadas pela Drª. Fátima Lopes, que sempre manifestava as melhores opções para o meu trabalho no sentido de aprofundar os meus conhecimentos, sendo de uma grande valia para mim.

# Capítulo I

## I.1 História e Caracterização do ACPC

O Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea surgiu com o objectivo da preservação, divulgação do património cultural português, uma vez que se tratam de documentos com valor significativo para o estudo da História Cultural e Política de Portugal dos séculos XIX e XX. Desde a década de 80 são diversas as instituições, nomeadamente bibliotecas e arquivos, que manifestam a sua preocupação com o tratamento e conservação de documentos de diversos escritores. O ACPC foi institucionalizado em 1982 e inicialmente tinha como designação Área de Espólios. Os grandes impulsionadores foram João Palma Ferreira<sup>1</sup>, Director da Biblioteca Nacional de Portugal entre 1980 e 1983 e António Braz de Oliveira<sup>2</sup>. Era um projecto que se tornava aliciante e de grande entusiasmo, visto que proporcionava a preservação e divulgação de numerosos documentos fundamentais para o estudo da História Cultural e Política dos séculos XIX e XX.

À data da sua criação, a Área de Espólios expandiu-se com a integração de diversos espólios literários adquiridos pelo Estado desde 1975, como por exemplo os de Eça de Queirós (BNP Esp. E1) e uma parte significativa do espólio de Fernando Pessoa (BNP Esp. E3). A partir de 1982 eram recebidos outros espólios, por meio de doação, aquisição ou depósito. O ACPC progredia cada vez mais e começava por mostrar ao público o trabalho que realiza por via de exposições ou catálogos realizados.

Em 1992 a Área de Espólios sofreu uma alteração quanto à sua designação, passando para Arquivo de Literatura Portuguesa Contemporânea, devido ao forte crescimento que se fazia sentir. A evolutiva integração de documentos relacionados

---

<sup>1</sup> João Palma Ferreira (1931, Lisboa - 1989, Lisboa). Foi Historiador, Crítico Literário, Tradutor, Ensaísta, Ficcionista e Publicista. Licenciado em Filologia Germânica, Professor no Liceu e Ensino Superior na Universidade de Salamanca e na Universidade Nova de Lisboa. Funcionário superior da secretaria de Estado da Cultura e da Imprensa Nacional, Director da BNP (1980-1983), Presidência do Conselho de Administração da Rádio Televisão Portuguesa (1983-1986) e pela do Instituto Português do Património Cultural.

<sup>2</sup> António Braz de Oliveira (1951, Sesimbra). Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa. Foi assessor principal da BNP, tendo ingressado em 1973.

com as ciências, as artes, os movimentos sociais e a político, trouxe a necessidade da alteração da denominação para algo mais abrangente, que expressasse a diversidade dos espólios das diferentes personalidades que o constituíam. Assim, em 1997 surge a nova designação para Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea. Deste modo, estão presentes no ACPC mais de «um milhão de papéis»<sup>3</sup> - distribuídos por 176 espólios.

Os documentos que compõem o ACPC são entregues doados por herdeiros, legatários, coleccionadores ou ainda os próprios autores que, em vida e por vontade própria, decidiram cooperar no sentido de promoverem o enriquecimento do património nacional. Sem a generosidade de todos os que contribuíram com a entrega dos espólios no ACPC o trabalho desenvolvido por leitores, investigadores não seria possível e não haveria tanto enriquecimento cultural, porque «abdicam *do seu património afectivo* em prol do enriquecimento do património nacional.»<sup>4</sup> O espólio representa «total ou parcialmente, a obra literária do indivíduo que lhe dá o nome»<sup>5</sup>. O conjunto de manuscritos que integram um espólio são a marca da sua intervenção na sociedade são «testemunhos da sua intervenção cultural, de acções e interacções num tempo e espaço definidos.»<sup>6</sup> Deste modo, no ACPC é possível acompanhar a «evolução» de um texto, desde os seus pequenos traços até ao produto final, sendo este um aspecto que irei desenvolver mais à frente relativamente à questão do processo genético. É importante salientar que existe uma panóplia de documentos de suporte ao texto que ajudam o investigador a compreender melhor o trabalho do autor, mas deixo uma frase da Dr<sup>a</sup>. Fátima Lopes, na qual explicita de forma clara esse aspecto «[...] no nosso universo de trabalho não nos deparamos apenas com textos acabados, assinalados na biobibliografia de um Autor, mas também com testemunhos da sua «construção» – da sua génese, dirão os filólogos –, com projectos nunca concretizados, textos mais ou menos acabados e nunca dados à estampa,

---

<sup>3</sup>COUTO, Jorge. “A missão do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea na preservação do património nacional” in *Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea; Um Guia*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008.

<sup>4</sup>LOPES, Fátima. “Como se trabalha no ACPC” in *Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea: Um guia*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008.p. 45-67.

<sup>5</sup>LOPES, Fátima. “Sobre o tratamento documental dos fundos no Arquivo da Cultura Portuguesa Contemporânea” in *Arquivística Literária e Crítica Textual, Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1999. Nº5.p. 43.

<sup>6</sup>Idem.

apontamentos, notas, comentários e críticas, ou textos introdutórios e prefácios a obra alheia. Mas também traduções, compilações ou edições de textos de terceiros.»<sup>7</sup> O espólio do autor Al Berto foi entregue por via de doação de herdeiros pela irmã do mesmo, de nome Maria Cristina Pidwell Tavares em Julho de 2006 à BNP, sendo os documentos de vária ordem, entre manuscritos, correspondência, documentos biográficos e alguns exemplares da obra impressa em língua francesa, espanhola, alemã, inglesa e italiana.

## **I. 2 Sala de Leitura de Reservados**

A Biblioteca Nacional apresenta 3 pisos. No 1º piso existe a Área de Referência e Acesso Geral, a Sala de Leitura Geral, Leitura de microfilmes, Gabinetes de Investigação, Serviço de Reproduções (Fotocópias), Bibliotecário de Referência, a Livraria Babel, a BAD (Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas), a AABNP (Associação dos Amigos da Biblioteca Nacional de Portugal), o Anfiteatro e o Auditório. No 2º piso existe uma Sala de Exposições, a Sala de Leitura de Música e Cartografia, a Sala de Leitura para Deficientes Visuais e a Sala de Leitura de Iconografia. Por fim, o 3º piso consta a Sala de Exposições e a Sala de Leitura de Reservados, aonde decorreu o estágio. O horário de funcionamento da Sala é desde as 09:30 horas às 18:00 horas. Tem sempre um bibliotecário de referência e um ou dois Funcionários para o atendimento dos leitores, quanto ao esclarecimento de dúvidas ou apoio na consulta de alguma obra. A sala é composta por 36 mesas.

## **I. 3. Arquivística Literária e a Crítica Textual**

De acordo com o tipo de trabalho desenvolvido a arquivística literária teve a sua significativa importância, visto que pressupõe um olhar atento e detalhado sobre o seu objecto de estudo, concretamente, os espólios dos escritores, com a finalidade de organizar e recuperar os documentos.

Refere António Braz de Oliveira que a «arquivística literária apresenta-se como uma arte ‘híbrida’ que procura descobrir a génese e textura literária de uma ou mais

---

<sup>7</sup>Cf. Anexo A

obras através dos despojos do seu autor, no quadro do percurso biográfico próprio, socorrendo-se ora de técnicas arquivísticas, ora de técnicas biblioteconómicas conforme se trate de reconhecer o todo ou cada uma das partes». <sup>8</sup> A arquivística literária é a técnica que se centra nos problemas teórico-práticos dos espólios dos escritores e se encarrega de recolher, organizar, preservar e disponibilizar os documentos que constituem os arquivos. Há uma grande variedade de documentos dos autores desde os manuscritos inéditos, às notas, fragmentos, recortes de imprensa, fotografias, documentos biográficos.

Os espólios literários permitem o reconhecimento dos percursos biobibliográficos dos autores a partir das suas obras nos seus tempos sociais e culturais, conforme refere António Braz de Oliveira: «A génese de um texto é sempre, de igual modo, o percurso (um fragmento, pelo menos...) de uma «mão de escrita» que (se) assinala uma passagem». <sup>9</sup>

A arquivística literária conta com um conjunto de princípios fundamentais e servem como linhas de orientação. Em primeiro lugar, o princípio de autoria, o *quem* que estabelece a entidade criadora e a sua criação. Em seguida, o princípio da proveniência que determina em que consiste o espólio, qual a quantidade e qual o tipo de documento, sendo o *que*. Na fusão destes dois princípios surge o princípio da pertinência, o qual defende que sempre que seja possível reconhecer uma estrutura interna organizacional, ou seja, sempre que nos depararmos com determinados documentos junto de documentos ou conjuntos de documentos aparentemente identificáveis, essa organização deverá ser respeitada e mantida: a génese textual da obra do autor pode estar espelhada nessa ordem indicada, o *como* e o *quando* podem estar respondidos. Por último, os princípios de ordenação alfabética e cronológica são importantes na ordenação e descrição de cada série e item. Este conjunto de princípios orienta os arquivistas que, através dos seus procedimentos e técnicas de trabalho, como a organização, a descrição, a indexação, a catalogação e a inventariação,

---

<sup>8</sup> OLIVEIRA, António Braz de. «Arquivística literária: *haec subtilis ars inveniendi*» in *Cadernos BAD* (2) Lisboa, 1992, p. 109

<sup>9</sup> OLIVEIRA, António Braz de Oliveira. «A «escrita» do ACP: recortes de memória recente» in *Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea: um guia* Lisboa, 2008, p. 38.

elaboram os instrumentos que permitem conservar, gerir e difundir os documentos de arquivo.

No fundo, a arquivística literária assenta na recolha, conservação, organização, descrição e divulgação dos espólios dos autores e a crítica textual no estudo do processo de criação e produção dos escritores e da publicação dos resultados em edições especializadas, têm como objectivo comum manter viva uma memória, uma herança, um património histórico-cultural do país.

## Capítulo II

### II.1 O Autor Al Berto

Alberto Raposo Pidwell Tavares, mais conhecido com o pseudónimo Al Berto, nasceu em Coimbra a 11 de Janeiro de 1948 e era filho de Alberto Pidwell Leal Tavares e de Margarida Emília Simões Raposo Pidwell Tavares.

Em 1956 entra para o primeiro ano na Escola Primária de Sines, em 1960 vai para o Colégio de Santiago do Cacém onde acaba por ficar no Externato São José. No decorrer desse ano, faz uma viagem no verão com a irmã pela Europa. Passados cinco anos decide ir para a Escola António Arroio localizada em Lisboa e em 1966 começa a frequentar o Curso de Formação Artística do SNBA (Sociedade Nacional de Belas Artes), tendo como Professor o Doutor Rui Mário Gonçalves (1934-2014). No ano seguinte sai de Portugal a 14 de Abril e decide residir em Bruxelas, acabando por frequentar a École Nationale Supérieure d'Architecture et des Arts Visuels (La Cambre)/ Peinture Monumentale. Viaja em 1967 por França, pelos Países Baixos e ainda pelo Sul da Itália em 1969. Realiza uma exposição de pintura em Bruxelas na Galeria Fitzroy entre 21 de Janeiro e 3 de Fevereiro. Começa por redigir a primeira versão de *Kalou on ice* e executa cartazes na defesa dos estudantes e trabalhadores estrangeiros que temiam a expulsão, assim como também cria cartazes para a editora representada na Feira do Livro de Frankfurt. Pondera ainda abandonar o curso de pintura, deixando por fazer duas cadeiras do terceiro ano (1969/1970), sendo Desenho e Cor. Perde a primeira versão de *Kalou on ice* numa viagem até Barcelona e inicia uma segunda versão, acabando por escrever *Noctiluque*. É aceite, por via excepcional, a transitar para o quarto ano do curso, no qual obtém resultados exemplares, embora continue a recusar realizar as duas cadeiras em atraso, o que o leva a desistir, afirmando que o diploma não terá qualquer efeito para si, abandonando decididamente a pintura.

Funda em 1972 a Associação Internacional Montfaucon Research Center com amigos artistas plásticos, fotógrafos ou escritores como Sophie Podolski (1953-1974), entre outros. O escritor Al Berto publicou o livro de desenhos *Projects 69*. Realiza um

estágio de Animador Sociocultural no Centre Culturel du Hainat e dirige a secção de Artes Plásticas, direccionada para crianças em Vaux. No verão, começa a redigir *Pages de l'astronaute halluciné* (inédito) e *L'engoulement*, quando se encontrava em Málaga.

Regressa a Bruxelas em 1973 e destrói *L'engoulement*, iniciando um novo texto intitulado *Esquisse pour un portrait d'Alain e Petit-Pieds et Henriette Rock* (inédito). Igualmente desfeito pelo autor, foi o texto *Epopéia antes da queda*, escrito em 1974.

O seu retorno a Portugal dá-se em 1975 no dia 12 de Junho, no intuito de não ficar por muito tempo e o regresso definitivo dá-se em Novembro do mesmo ano e destrói mais um texto, desta vez, trata-se da segunda versão de *Kalou on ice*. Termina o *À procura do vento num jardim d'Agosto*, sendo o primeiro livro escrito integralmente em português.

Muda-se para Sines em 1976 e decide abrir uma livraria/editora de nome "Tanto Mar", situada na Rua Pero de Alenquer, nº2) e no ano seguinte fecha-a e regressa a Lisboa, onde inicia a edição de vários livros como: António Madeira, *Esboços da Morte (Cartas de Amor)* e *Cartas de Longe*. Lisboa, col. Subúrbios nº 1, Alberto R. Pidwell Tavares, Editor, Março de 1977; Sérgio M. N. da Costa e Silva, *Demasiadamente Belos Para Quem Só Não Queria Estar Só*. Lisboa, col. Os olhos da cidade nº1, Alberto R. Pidwell Tavares, Editor, 1977. Fotografias de Sérgio e arranjo gráfico de Alberto R. Pidwell Tavares; Tony Duvert, *Retrato de homem faca*, Trad. Luíza Neto Jorge, Lisboa, col. Nas margens do corpo nº1, 1977.

Adquire ainda os direitos de publicação para *L'Abbé C.* de Georges Bataille, acabando por ser publicado pela Editora Contexto.

Publica *À Procura do vento num jardim d'Agosto* em 1977, no mesmo ano que "Salive (hôtel de la Gare"/[Le plus grand calligraphie]), Luna Park nº3, Bruxelles, Transédition, novembre, pp. 101-109 e 131.

Em 1979 Alberto colabora para a Galeria Opinião em Lisboa, na criação de uma folha volante intitulada "Outros Corpos quando o Do Do desenha" da exposição denominada *Lápis de Amor e Outros de Do Do*, sendo um dos componentes do curso de pintura de La Cambre e parceiro do Montfaucon Research Center, realizada entre 1 e 15 de Fevereiro.



O seu trabalho de colaboração começa a ser cada vez mais frequente com revistas. Um dos seus textos denominado “Doze moradas de silêncio” fez parte da revista *Sema* nº3, Lisboa, Outono, pp. 116-119, com um desenho de Do Do.

Em 1980 é publicado *Meu fruto de morder, todas as horas (escritas íntimas)*.

*O Medo*, a antologia do seu trabalho desde 1974 a 1986, foi editado pela 1ª vez pela Editora Contexto em 1987, acabando por tornar-se no trabalho com maior importância da sua obra e o seu definitivo testemunho artístico, com outros textos inseridos em edições posteriores, mesmo após o seu falecimento. Tome-se como exemplo *Luminoso Afogado*, publicado em 1995, pela Casa Fernando Pessoa e Edições Salamandra.

Faleceu em Lisboa no dia 13 de Junho de 1997, vítima de um linfoma.

## **II.2 As obras *O Medo* e *Luminoso Afogado***

Como suporte importante para o trabalho, tive à disposição as edições da obra *O Medo*. A primeira edição *O Medo: trabalho poético 1974-1986* data de 1987, foi publicada em Lisboa pela Editora Contexto, sendo a edição pela qual regi todo o meu trabalho. A segunda edição de 1991 foi aumentada, na qual foram incluídos mais textos, designadamente em Dezembro de 1997 é publicado em Lisboa pela Editora Assírio & Alvim uma primeira edição da obra, designada *O Medo*, a qual teve a inclusão de mais textos, escritos entre 1974 e 1997. Dá-se uma segunda edição pela mesma editora em Outubro de 2000, mantendo todos os textos escritos até então e acrescentando mais textos à colectânea que são os seguintes, passando o livro a designar-se como *O Medo: trabalho poético 1974-1990*. Quanto à terceira edição datada de Maio de 2005, há uma revisão e acréscimo de mais textos, incluindo o que o escritor escreveu entre 1974 e 1997 e por fim a quarta edição publicada em 2009. É fundamental esclarecer que para além de ter consultado todas as obras d’*O Medo*, foi igualmente necessário fazê-lo com o *Luminoso Afogado*, consultado no Fundo Geral da BNP, do qual só consta uma edição de 1995, publicado pela Casa Fernando Pessoa, destinando-a ao meu trabalho para fins de inventariação e para o confronto com as diversas versões feitas pelo autor.

## Capítulo III

### III. 1 A Inventariação

No ACPC os acervos estão distribuídos por quatro grupos. Os espólios (Esp. E) são os arquivos que correspondem ao conjunto de documentos produzidos e coleccionados por um autor, tendo em conta que as suas características variam em função da sua actividade literária, da sua intervenção cultural e cívica. As colecções (Esp. N) são núcleos de documentação relativos a uma ou mais personalidades e reunidos por esta(s) ou terceiros e não correspondem à totalidade da produção intelectual do(s) autor(es). Os depósitos (Esp. D) são acervos completos ou colecções que se encontram à guarda da BNP para realização de tratamento documental, mas são propriedade privada ou de outras instituições e podem estar sujeitos a reserva de consulta total ou parcial. Por fim, os manuscritos avulsos (Esp. A) trata-se de documentos adquiridos no mercado livreiro e que não correspondem a qualquer acervo. A inventariação tem como intuito «classificar, organizar e descrever a totalidade da documentação de um espólio - hierarquiza as peças e/ou os conjuntos de documentos similares, segundo cinco princípios fundamentais: o da autoria, do género, do tipo, do suporte e da proveniência<sup>10</sup> [...]». Estes princípios encontram-se definidos no capítulo anterior do relatório.

Essencialmente o inventário é construído através de entradas de registo com informações específicas e pertinentes para uma clara organização e descrição de um espólio e para que a consulta do mesmo, seja a mais directa possível, por parte dos utilizadores. Deste modo, as entradas de registo de cada item devem estar identificadas com o nome e a data de nascimento do autor, o título, a data e o local, o nº de folhas e o tipo de documento. Pode também incluir notas descritivas.

---

<sup>10</sup> LOPES, Fátima. «Como se trabalha no ACPC» in *Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea: Um guia*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008, p. 49.

### III.2 Descrição, Identificação e Inventariação dos manuscritos d'*O Medo*

Relativamente aos manuscritos, é objectivo do ACPC que o inventário reflecta o processo genético da obra do autor, devendo procurar e analisar as marcas e pistas deixadas pelo mesmo. É importante organizar e descrever cronologicamente todos os documentos que o escritor utilizou ao longo do seu processo de escrita e das sucessivas transformações e reformulações que o texto sofreu, numa tentativa de ilustrar todos os passos e a ordem como tudo “aconteceu” no percurso criativo.

O contacto com os manuscritos de *O Medo*, ocorreu logo no primeiro dia de estágio e após preencher a requisição de leitura foi-me entregue em mãos as caixas que correspondiam aos manuscritos com a seguinte cota E49/cx.30; E49/cx.31 e E49/cx.32. Considerando que o espólio do poeta é rico em obras literárias, optei para além dos manuscritos d'*O Medo*, incluir também o estudo da obra *Luminoso Afogado*, na qual pretendia-se no fundo, analisar as versões existentes da mesma, até chegar à versão que mais se aproximava da obra publicada.

Tratando-se *O Medo* de uma colectânea de textos escritos entre 1974-1986, são vários os livros que compõem a obra. Farei em seguida uma descrição dos títulos e datas dos textos que compunham o manuscrito, o qual analisei detalhadamente. No «Livro Primeiro», designado como «À procura do vento num jardim d'Agosto», escrito entre 1974 e 1975 constam vários textos. Começa com o texto introdutório de título «atrium» onde se pode observar a passagem do autor para o interior do texto, a sua relação intrínseca com o mesmo «eis a deriva pela insónia de quem se mantém vivo num túnel da noite. os corpos de Alberto e Al Berto vergados à coincidência suicidária das cidades». É importante salientar que para além do título do livro «À procura do vento num jardim d'Agosto», constam vários subtítulos, começando pelo «1./Equinócio de Tangerina» onde se encontram presentes cinco textos: «Primeiro Equinócio», «Segundo Equinócio», «Terceiro Equinócio», «Quarto Equinócio» e «Quinto Equinócio». Seguido de «2./ Teus dedos de noite açucarada» onde constam os textos «1./De Domingo a Segunda-feira», «2./Episódio sem título» e «3./ A sombra de Willy B.». Seguidamente para o subtítulo «3./ Push here com uma Polaroid» seguido de um texto. O mesmo sucede com os subtítulos «4./ As mãos de Kapa num jardim d'Agosto», «5./ Nota Autobiográfica e Stop» e por fim, «6./ O pranto das mulheres

sábias». No «Livro Segundo» escrito entre 1975 e 1979, principia com «Salive, Hotel de la Gare» e prossegue com o texto «Le plus grand calligraphe», ambos escritos em francês e datados de 1975. Contém no mesmo livro «Outros Corpos», escrito em 1978. E em 1979 consta o texto «O mito da sereia em plástico português» e «Le navigateur du soleil incandescent», novamente em francês. O «Livro Terceiro» inicia com o «Meu fruto de morder todas as horas», datado de 1978 e 1979, o qual apresenta primeiramente o «post scriptum e dedicatória», seguido de um texto. Em 1979 escreveu «Quinta de Santa Catarina», o qual contém textos com os seguintes títulos: «1.», «2.» e «3.». No mesmo ano também escreveu «Meditação em S. Torpes», no qual apresenta um pequeno texto sem título. No ano seguinte surgiu «Roulottes na noite de Lisboa» com vários textos seguidos numerados de «1./» a «9./». Acrescenta-se também a obra «Rádio Pirata», sendo um texto sem título, breve com apenas uma página. O «Livro Quarto» começa com o título «Trabalhos do Olhar» e com o subtítulo «Mar-de-leva (sete textos dedicados à vila de Sines)», intitulados «1» a «7» escritos entre 1976 e 1982. Em 1978/1979 surgiu «Dispersos de Milfontes» com os seguintes textos: «Outras feridas», «Recado», «Incitação à fuga», «Parece que Lucrecio dizia...», «Sem título e bastante breve» e «Auto-retrato com revólver». Em 1979/1980 surgiu «Alguns truques de ilusionismo» com os textos «Truque do gato», «Truque tóxico», «Truque do meu amigo da rua», «Truque da Polaroid», «Truque do Pêssego», «Truque do veneno» e «Truque inoxidável». No ano de 1980 escreveu a obra «Sete dos Ofícios» onde constam os seguintes textos «Ofício da memória», «Ofício do ladrão», «Ofício da fala», «Ofício de amar», «Ofício do viajante», «Ofício do ópio» e «Ofício do Jade». No mesmo ano escreveu «Tentativas para um regresso à Terra», no qual estão presentes textos com títulos de «1» a «6». Entre 1980 e 1981 escreveu «Filmagens» no qual constam cinco textos intitulados de «1» a «5». E entre 1979 e 1982 surgiu «Trabalhos do Olhar» com 12 textos e também com os títulos de «1» a «12».

O «Livro Quinto» inicia com «O Medo (1)» escrito em 1982 e trata-se de um texto em prosa, poderá ser visto como um diário, dado que contém datas como por exemplo «16 de Maio» e não obedece a uma escrita regular e sequente por parte do autor. No ano seguinte escreveu dois textos «O último habitante», sendo um texto breve e «Alguns poemas da rua do forte», começando com o poema «Retrato de um

amigo enquanto bebe», prosseguindo para «O pequeno demiurgo», «Persiana de água», «Regresso ao cais», «O domador de luas» e «Campos da Beira-Mar». No «Livro Sexto» denominado «Salsugem» procede a obra «Doze moradas de silêncio» com os textos intitulados de «1» a «12». Seguidamente surgiu «Quinta de Santa Catarina (fragmentos de um diário)» com 9 textos, nos quais os cinco primeiros foram escritos em 1979 e os restantes em 1980, denominados de «1./ 1979», «2./ 1979», «3./ 1979», «4./ 1979», «5./ 1979», «6./ 1980», «7./ 1980», «8./ 1980» e «9./ 1980». Neste mesmo livro está presente também a obra «Cinco fotografias para Alexandre da Macedónia», na qual constam 5 textos intitulados de «1» a «5». Entre 1981 e 1982 escreveu «Eras novo ainda» com 6 textos, denominados de «1» a «6». «Salsugem» surgiu em 1982, a qual compõe-se de 9 textos todos intitulados de «1» a «9». Prossegue para a obra «O esquecimento em Yucatán» escrito entre 1982 e 1983, o mesmo apresenta 7 textos denominados de «1» a «7». Consta ainda neste livro mais duas obras, sendo «Paulo Nozolino/ 4 visões Two Friends e Uma Paixão» datado de 1983. O título subdivide-se em «Paulo Nozolino/4 visões» e «Two Friends» e «E uma paixão». Relativamente ao 1º subtítulo estão presentes 4 textos, intitulados «1./ Cabeça de pano», «2./ Quase luz nenhuma», «Jaula de Néon» e «4./Leica». Quanto ao subtítulo «Two friends» constam dois textos «1/Op» e «2./ Cromo» e por fim, o subtítulo «E uma paixão» no qual consta um texto sem título. A última obra que compõe o sexto livro é denominada por «Rumor dos Fogos» datada de 1983 e é composto de 7 textos intitulados de «1» a «7». Prossegue com o «Livro Sétimo» do qual fazem parte três obras. A primeira intitulada «A seguir o deserto» datado de 1983-1984. As duas restantes obras datam apenas de 1984 e denominavam-se «Impressão digital» e «O Medo (2)». Seguidamente do «Livro Oitavo» denominado como «Três Cartas da Memória das Índias» escrito entre 1983 e 1985, no qual contam três textos do autor: «1. Carta da árvore triste (a minha mulher)», «2. Carta da região mais fértil (a meu pai)» e «3. Carta da flor do sol (a meu amigo)». Antecedendo todos os textos, encontrava-se presente um excerto da obra *Viagem de Francisco Pyrard de Laval: Tradução e Descrição dos animais, árvores e frutos da índias orientais*. Seguidamente consta o «Livro Nono» do qual está presente «O Medo (3)», escrito em 1985. No mesmo ano escreveu a obra «Transumâncias», na qual fazem parte os textos «Miracle de la Rose (a Jean Genet)», «Noites de Lisboa com auto-retrato de Ian

Curtis», «Retrato de fugitivo por Paulo Nozolino», «O microscópio portátil de Rui Baião», «Coisa náutica para o Paulo da Costa Domingos navegar» e «O cão de Odisseu fala a António Cabrita». A seguinte obra datada de 1985 que consta no mesmo livro, intitulava-se «Três pinturas a óleo sobre tela», tendo presente três textos: «Sainte-Victoire depois da morte de Cézanne», «Esboço de natureza-morta por Juan Gris» e «Paul Klee e o peixe de lume». Por fim, no mesmo ano surgiu a obra «A noite progride puxada à Sirga» com diversos textos. O primeiro intitulado «Três poemas esquecidos» e cada um dos textos tinha como título «1», «2» e «3». Seguidamente de «Réstia de Sangue», na qual constam sete textos intitulados de «1» a «7» e ainda a obra «Sete poemas do regresso de Lázaro» com seguintes textos: «Os amigos», «Meditação com natureza morta», «A invisibilidade de Deus», «Livro Antigo», «Regresso à fuga», «Lázaro» e «Encomenda Postal». Finalizando com o «Livro Décimo» intitulado «Uma existência de papel» escrito entre 1984 e 1985, no qual consta a obra «Eremitério» com sete textos intitulados de «1» a «7», seguido da obra «Os dias sem ninguém» na qual fazem parte cinco textos com o título de «1» a «5». «Vigílias» é a seguinte obra e contém seis textos denominados de «1» a «6» e por último «Regresso às histórias simples» que tem presente 7 textos intitulados de «1» a «7».

Cingindo-me aos manuscritos d'*O Medo*, descrevo em seguida as fases do trabalho.

#### 1ª Fase:

Os manuscritos d'*O Medo* encontravam-se divididos em três caixas (cx.30, cx.31 e cx. 32), as quais reuniam os textos escritos entre 1974-1986. Após a observação atenta dos mesmos foi-me pedido que fizesse um levantamento do título das obras que estavam incluídas nos manuscritos, assim como as datas de publicação e o local, sendo esse trabalho a 1ª fase para a realização do inventário.<sup>11</sup> Apesar de estar dividido em 3 caixas, reparei que a primeira caixa (cx. 30) tratava-se de fotocópias de todo o manuscrito contido na caixa 31. A caixa 30 encontrava-se dividida em duas pastas denominadas «O Medo 1» e «O Medo 2». A caixa 31, acondicionada em outra caixa branca de cartão, na qual estava todo o manuscrito, não separado como na

---

<sup>11</sup>Cf. Anexo B

anterior, e tinha mencionado na lombada “*O Medo*, 1ª edição”. Em relação à caixa 32 tratava-se das 1ª<sup>s</sup> Provas Tipográficas, como referia na capa do manuscrito.

#### 2ª Fase:

Nesta fase, fiz uma descrição minuciosa e detalhada de cada manuscrito, no sentido de observar as alterações no texto que foram sendo feitas pelo autor, tendo sempre em conta a necessidade de obter dos manuscritos aquele que mais se aproximava da obra publicada. Nesse sentido, realizei um quadro ilustrativo dividido entre «Cota», a qual correspondia a caixa, «numeração» e «descrição do conteúdo»<sup>12</sup>. Com a ajuda da minha orientadora compreendi que na caixa 31, encontrava-se a 1ª versão d’*O Medo*, seguidamente na caixa 30, que era maioritariamente fotocópias com mais emendas autógrafas, que a versão anterior encontrava-se a 2ª versão e por fim, a caixa 32 que tinha para além da emendas manuscritas, anotações autógrafo e era a versão que mais se aproximava da obra publicada.

#### 3ª Fase:

Na procura da versão que mais se aproximava da obra publicada fui realizando o confronto das várias versões existentes, sendo um trabalho minucioso, analisando folha a folha todas as versões. Deste modo, comparei a 2ª versão (cx. 30) com a 1ª versão (cx.31), adoptando para o seguinte quadro ilustrativo o mesmo método da fase anterior<sup>13</sup>. Comprovei que entre a 1ª versão e a 2ª versão existiam alterações em alguns textos, todas em autógrafo e a 2ª versão aproximava-se mais da obra publicada. Prossegui para a 3ª versão confrontando com a anterior e concluí que era a que mais semelhanças tinha com a primeira edição da obra publicada<sup>14</sup>.

#### 4ª Fase:

Com base em todas as informações recolhidas foi-me possível realizar o inventário do espólio dos manuscritos d’*O Medo*<sup>15</sup>.

Descrevi no capítulo segundo, como se deve realizar um inventário. Este trabalho trata-se da parte conclusiva do trabalho de inventariação.

---

<sup>12</sup>Cf. Anexo C

<sup>13</sup>Cf. Anexo D

<sup>14</sup>Cf. Anexo E

<sup>15</sup>Cf. Anexo F

### III. 3 Análise das versões do *Luminoso Afogado*

No decorrer do estágio, numa das reuniões com a minha Orientadora, foi-me proposto escolher uma obra que estivesse presente na colectânea *O Medo* e observasse as várias versões existentes, até chegar àquela que mais se aproximava da obra publicada. Os manuscritos de *Luminoso Afogado* correspondiam à cota E49/cx. 36. Para além de analisar as versões existentes, realizei o inventário das mesmas<sup>16</sup>. Para além dos manuscritos, observei uma recensão crítica da Revista *Ler*<sup>17</sup> presente na caixa 24 do espólio e na caixa 36 juntamente aos manuscritos a Programação da Casa de Fernando Pessoa, na qual constava a apresentação da obra *Luminoso Afogado*, denominada «Ciclo Um Poeta e Um Pintor/ Al Berto e Rosa Carvalho», datado de Junho de 1995.

Ambas as versões eram datiloscritas e tinham emendas autógrafo a caneta preta e encontravam-se inseridas na mesma pasta da caixa 36. Li detalhadamente ambas as versões e cheguei à conclusão que a 2ª versão era a que mais se aproximava da obra publicada, a qual consultei primeiramente no Fundo Geral da BNP. É importante referir que a obra *Luminoso Afogado* foi publicada pela primeira vez em 1997 na Editora Assírio & Alvim, correspondendo ao «Livro Décimo Quarto» d'*O Medo*. Posteriormente, surge uma segunda edição em Outubro de 2000, novamente uma terceira edição em Maio de 2005, na qual a obra passa para «Livro Décimo Terceiro», visto que revisto e aumentado e por fim, a 4ª edição de 2009, na qual manteve o seu lugar.

Paralelamente à inventariação, estive concentrada na análise das versões e pode concluir que se trata este trabalho de um “acompanhamento” do desenvolvimento de um texto até à sua versão final, essencialmente deve-se «[...] interpretar e seriar os sucessivos estádios de construção da obra»<sup>18</sup>. Verifiquei que entre a 1ª e a 2ª versão houve algumas alterações nas frases, quanto aos tempos verbais e à alteração na colocação dos parágrafos assim como do início de cada frase passar a ser com letra minúscula. Nos manuscritos de *Luminoso Afogado* foram

---

<sup>16</sup>Cf. Anexo G

<sup>17</sup> Revista *Ler* «Cartas de Outono», pp. 52-55.

<sup>18</sup> OLIVEIRA, António Braz de. «A «escrita» do ACP: recortes de memória recente» in *Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008, p. 39.



algumas as notadas, apesar de ser um texto não muito longo, foi possível verificar as emendas realizadas pelo autor na 1ª versão<sup>19</sup> e na 2ª versão<sup>20</sup>, ambas transcritas em anexo no relatório.

Decidi incluir também em anexo, para além das fases do trabalho e do inventário, fotografias das caixas dos manuscritos d'*O Medo*<sup>21</sup>, que me foram permitidas tirar com a autorização da Drª. Fátima Lopes, assim como a fotografia da última folha do *Luminoso Afogado* da 1ª versão<sup>22</sup>, visto que achei importante a observação da letra do autor e da sua assinatura no fim do texto, que consta na mesma folha e a última da 2ª versão<sup>23</sup> para poder-se verificar as modificações entre as duas versões do texto.

---

<sup>19</sup> Cf. Anexo H

<sup>20</sup> Cf. Anexo I

<sup>21</sup> Cf. Anexos J, L, M

<sup>22</sup> Cf. Anexo N

<sup>23</sup> C. Anexo O

## Capítulo IV

### IV.1 Dificuldades sentidas e reflexões

No decorrer do estágio no Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea (ACPC) tive algumas questões. A primeira deveu-se aos manuscritos d'*O Medo* quanto à ordenação das folhas e páginas, uma vez que apenas se apresentavam numeradas do lado direito superior da folha e foram muitas as vezes que me confundia e o facto de algumas folhas não constarem nos manuscritos fazia com que não conseguisse fazer uma contagem exacta das mesmas.

Relativamente ao *Luminoso Afogado* o aspecto mencionado anteriormente foi mais favorável para mim. Tratando-se de duas versões e estando a 1ª denominada no próprio texto como «1ª versão», simplificou e tornou mais rápida a conclusão desse trabalho, no qual verifiquei as alterações que foram feitas entre as duas versões. Todas as modificações foram realizadas em autógrafo pelo autor, tendo trocado maiúsculas por minúsculas, alterando as interrogações por frases afirmativas, assim como os tempos verbais. Apesar do *Luminoso Afogado* conter apenas duas versões foram evidentes as modificações e é muito interessante observar que um texto até chegar ao «produto final» requer trabalho e análise detalhada do mesmo pelo autor.

Foi acima de tudo um trabalho desafiante, uma vez que desconhecia por completo os manuscritos do mesmo, mas a ajuda imprescindível da Drª. Fátima Lopes, permitiu-me levar a bom termo o trabalho, com o qual aprendi e fiquei a conhecer de um modo mais aprofundado o que é a inventariação e as versões de um texto.

## Conclusão

Terminando a redacção deste relatório de estágio poderei assegurar o quão enriquecedora foi a experiência de o realizar no ACPC. Ter surgido a oportunidade de estar a trabalhar com o espólio de um autor foi muito importante e gratificante para mim, porque fiquei a conhecer melhor o processo pelo qual o mesmo trabalha os textos, com os quais me foquei durante todo o estágio.

Pude aprender que a criação literária é traçada pelo percurso de um texto até este chegar ao que o autor pretende. Em relação a este aspecto tive a possibilidade de observá-lo com toda a atenção e detalhe nas versões do *Luminoso Afogado*, para além da realização do inventário, foi um trabalho enriquecedor e desafiante para mim. Nada como ter o privilégio de ter em mãos algo que me era totalmente desconhecido. Primeiramente no analisar das versões do mesmo e posteriormente na procura por entre essas mesmas versões daquela que mais se assemelhava com a obra publicada, conseguindo no final de todo o trabalho compreender de quais as duas versões a que mais se aproximava da 1ª edição da obra. Relativamente aos manuscritos d'*O Medo*, o trabalho de descrição, organização e inventariação acabou por resultar num aprofundar de conhecimentos e a análise detalhada de cada versão permitiu que eu chegasse à conclusão da que estava mais próxima da obra publicada.

Foi uma experiência e um trabalho muito importante para a minha aprendizagem, ficando com a sensação de que havia muito mais para conhecer sobre o autor. Finalizo deste modo o relatório, com uma frase que serve como um transmissor de informação, acerca do espólio, para outros leitores ou investigadores que demonstrem interesse pela consulta do inventário de um autor: «Estão agora [os manuscritos] à disposição como matéria-prima para outros autores e outras etapas do conhecimento.»<sup>24</sup>

---

<sup>24</sup> LOPES, Fátima. *As Mãos da Escrita: 25 anos do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea*, Lisboa, 2007, p. 71.

## Bibliografia

### Do Autor:

Al Berto. *Luminoso Afogado*. Lisboa: Casa Fernando Pessoa e Edições Salamandra, 1995.

Al Berto. *O Medo. Trabalho Poético 1974-1986*. Lisboa: Contexto, 1987.

Al Berto. *O Medo. Trabalho Poético 1974-1990*. Lisboa Contexto/Círculo de Leitores, 1991.

Al Berto. *O Medo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1997.

Al Berto. *O Medo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2ª ed., 2000.

Al Berto. *O Medo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 3ª ed., 2005.

Al Berto. *O Medo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 4ª ed., 2009.

### Sobre o Autor:

ANGHEL, Golgona. *Eis-me acordado muito tempo depois de mim: Uma biografia de Al Berto*. Vila Nova de Famalicão: Edições Quasi, 1ª ed., 2006.

### Crítica Textual e Arquivística Literária:

DUARTE, Luiz Fagundes e OLIVEIRA, António Braz de. *As mãos da escrita: 25º aniversário do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2007.

LOPES, Fátima. “Sobre o tratamento documental dos fundos no Arquivo da Cultura Portuguesa Contemporânea” in *Arquivística Literária e Crítica Textual, Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1999. Nº5. p. 43-49.

LOPES, Fátima. “Como se trabalha no ACPC”. *Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea: Um guia*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008.p. 45-67.

OLIVEIRA, António Braz de. «Arquivística literária: *haec subtilis ars inveniendi*» in *Cadernos BAD* (2) Lisboa, 1992, pp. 107-121.

TAVANI, Giuseppe. “Edição genética e edição crítico-genética: duas metodologias ou duas filosofias?” in *Arquivística Literária e Crítica Textual, Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1999. Nº 5. p. 143-149.

Sítios na Internet:

<http://www2.fcsh.unl.pt/invest/glossario/glossario.htm>(consultado a 15/06/2015)

<http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=9258> (consultado a 15/06/2015)

## **ANEXO A**

### **Plano da Classificação Documental de Espólios Literários**

#### **1. Manuscritos do Autor**

1. Poesia
2. Prosa
3. Teatro
4. Música (Partituras)
5. Desenhos
6. Adaptações
7. Traduções
8. Edições
9. Vária

#### **2. Correspondência do Autor**

1. Enviada
2. Recebida
3. Correspondência (s)

#### **3. Documentos anexos do Autor**

1. Documentos Biográficos
2. Recortes de Imprensa
3. Impressos
4. Iconografia
5. Vária

#### **1. Manuscrito de Terceiros**

1. Poesia
2. Prosa
3. Teatro
4. Música (Partituras)
5. Desenhos
6. Adaptações
7. Traduções
8. Edições
9. Vária

#### **2. Correspondência de Terceiros**

1. Enviada
2. Recebida
3. Correspondência (s)

#### **3. Documentos anexos de Terceiros**

1. Documentos Biográficos
2. Recortes de Imprensa
3. Impressos
4. Iconografia
5. Vária

**ANEXO B**  
**1ª Fase do trabalho**

Caixa	Pasta/Subpasta	Conteúdo
31	1 Pasta	488 folhas datiloscritas com emendas autógrafo com recortes e colagens de textos impressos.
	1 Subpasta	Inserida na própria caixa de suporte, com as folhas perfuradas. Consta o «Índice/Cronologia dos textos» e as obras que se encontravam «Em preparação».
30	1ª Pasta «O Medo 1»	1-442 folhas datiloscritas com emendas autógrafo
	2ª Pasta «O Medo 2»	443-489 folhas datiloscritas com emendas autógrafo
32	1 Pasta	584 folhas tiposcritas com emendas manuscritas e anotações autógrafo.

## ANEXO C

### 2ª Fase do trabalho

Descrição do conteúdo da 1ª versão  
*O Medo: trabalho poético/ 1974.1986*

Cota	Numeração	Descrição do conteúdo
E49/cx. 31	f. 1	- Datiloscrito com menção de autoria e título da obra «Al Berto. O Medo trabalho poético / 1974.1986». - Contém carimbo de tinta azul com o nome do autor «Al Berto».
E49/cx. 31	f. 2	-Datiloscrito com as dedicatórias «A Minha Mãe. / E também para aqueles que, incansáveis, me rodearam de amizade e inesgotável paciência: Manuel Luís, Joana Morais Varela, Paulo da Costa Domingos, Paulo Nozolino e Rui Baião».
E49/cx. 31	f. 3 (p. 1)	- Referência em datiloscrito ao título «O Medo trabalho poético /1974.1986».
E 49/cx. 31	f. 4 (p.2)	- Datiloscrito com excertos de obras de vários autores, começando por Yves Klein/Catálogo, Gal. Iolas, Paris, 1965. « (...) o vazio foi sempre a minha preocupação essencial; e estou seguro de que, no coração do vazio como no coração do homem, há fogos que queimam»; «Herberto Helder / Aos Amigos, in Poesia Toda, 1981.» «(...) – Temos um talento doloroso e obscuro./Construímos um lugar de silêncio./De paixão.»; «E Rainer Maria Rilke /Cadernos de Malte Laurids Brigge «(...) Fiz alguma coisa contra o medo. Fiquei toda a noite sentado a escrever, (...)».
E 49/cx. 31	f. 5 (p. 3)	- Menção em datiloscrito do «LIVRO PRIMEIRO; 1974/75; À PROCURA DO VENTO NUM JARDIM D'AGOSTO».
E 49/cx. 31	f. 6 (p. 4)	- Datiloscrito com o título «À PROCURA DO VENTO NUM JARDIM D'AGOSTO».
E 49/cx. 31	f. 7 (p. 5)	- Início do texto com o título «atrium».
E 49/cx. 31	f. 8 (p. 6)	- Datiloscrito com emendas autógrafo com caneta preta e azul.
E 49/cx. 31	f. 9 (p. 7)	Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 10 (p. 8)	- Datiloscrito com o título «1./ Equinócios de Tangerina».
E 49/cx. 31	f. 11 (p. 9)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 12 (p. 10)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.



E 49/cx. 31	f. 13 -20 (pp. 11-18)	- Datiloscrito com emendas autógrafo com caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 21 -22 (pp. 19- 20)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 23-27 (pp. 21-25)	- Datiloscrito com emendas autógrafo com caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 28 (p. 26)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 29 (p. 27)	- Datiloscrito com emenda autógrafo com caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 30 -31 (pp. 28-29)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 32-34 (pp. 30-32)	- Datiloscrito com emendas autógrafo com caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 35 (p. 33)	- Datiloscrito com o seguinte texto «2./ TEUS DEBOS DE NOITE AÇUCARADA».
E 49/cx. 31	f. 36 (p. 34)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 37-38 (pp. 35-36)	- Datiloscrito com emendas autógrafo com caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 39-42 (pp. 37-40)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 43 (p. 41)	- Título em datiloscrito «3./ PUSH HERE COM UMA POLAROID». Contém emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 44 (p. 42)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 45-54 (pp. 43-52)	- Datiloscrito com emendas autógrafo com caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 55 (p. 53)	- Datiloscrito com o título «4./ AS MÃOS DE KAPA NUM JARDIM D'AGOSTO».
E 49/cx. 31	f. 56 (p. 54)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 57-59 (pp. 55-57)	- Datiloscrito com emendas autógrafo com caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 60 (p. 58)	- Datiloscrito com o título «5./ NOTA AUTOBIOGRÁFICA & STOP».
E 49/cx. 31	f. 61 (p. 59)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 62-66 (pp. 60-64)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 67 (p. 65)	- Título datiloscrito do texto «6./ O PRANTO DAS MULHERES SÁBIAS».
E 49/cx. 31	f. 68 (p. 66)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 69-73 (pp. 67-71)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 74 (p. 72)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 75-78 (pp. 73- 76)	- Datiloscrito com emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 79 (p. 77)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo
E 49/cx. 31	f. 80 (p. 78)	- Datiloscrito com emendas autógrafo.

E 49/cx. 31	f. 81 (p. 79)	- Datiloscrito com menção ao «LIVRO SEGUNDO», dividido cronologicamente «1975 SALIVE, HOTEL DE LA GARE e LE PLUS GRAND CALLIGRAPHE; 1978 OUTROS CORPOS; 1979 O MITO DA SEREIA EM PLÁSTICO PORTUGUÊS e LE NAVIGATEUR DU SOLEIL INCANDESCENT».
E 49/cx. 31	f. 82 (p. 80)	- Referência em datiloscrito ao texto «SALIVE, HOTEL DE LA GARE».
E 49/cx. 31	f. 83-85 (pp. 81-83)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 86 (p. 84)	- Datiloscrito com emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 87 (p. 85)	- Datiloscrito, referindo em autógrafo no fim da página «(espaço)», escrito a lápis.
E 49/cx. 31	f. 88 (p. 86)	- Datiloscrito, referindo em autógrafo no cimo da página «(espaço)», escrito a lápis.
E 49/cx. 31	f. 89 (p. 87)	- Datiloscrito com o título «LE PLUS GRAND CALLIGRAPHE».
E 49/cx. 31	f. 90-92 (pp. 88-90)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 93 (p. 91)	- Referência ao título «OUTROS CORPOS».
E 49/cx. 31	f. 94 (p. 92)	- Datiloscrito com emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 95- 96 (pp. 93-94)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 97 (p. 95)	- Título «O MITO DA SEREIA EM PLÁSTICO PORTUGUÊS».
E 49/cx. 31	f. 98 (p. 96)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 99 (p. 97)	- Datiloscrito com emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 100 – 101 (pp. 98-99)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 102 (p. 100)	- Título do texto «LE NAVIGATEUR DU SOLEIL INCANDESCENT».
E 49/cx. 31	f. 103 – 104 (pp. 101-102)	- Datiloscrito com emendas autógrafo com caneta preta e rasuras com caneta azul.
E 49/cx. 31	f. 105-106 (p. 103-104)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 107-108 (p. 105-106)	- Datiloscrito com emendas autógrafo com caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 109 (p. 107)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 110 (p. 108)	- Menção ao «LIVRO TERCEIRO», dividido cronologicamente «1978/79 MEU FRUTO DE MORDER, TODAS AS HORAS»; «1979 QUINTA DE SANTA CATARINA» e «MEDITAÇÃO EM S. TORPES»; «1980 ROULOTTES DA NOITE DE LISBOA» e «RÁDIO PIRATA».
E 49/cx. 31	f. 111 (p. 109)	- Referência ao título «MEU FRUTO DE MORDER, TODAS AS HORAS».
E 49/cx. 31	f. 112 -113 (p. 110-111)	- Presença do «post scriptum e dedicatória».

E 49/cx. 31	f. 114-117 (p. 112-115)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 118-119 (pp. 116-117)	- Datiloscrito com emendas autógrafo com caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 120 (p. 118)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 121 (p. 119)	- Datiloscrito com emendas autógrafo com caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 122- 129 (pp. 120-127)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 130 (p. 128)	- Datiloscrito com emendas autógrafo com caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 131-139 (pp. 129-137)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 140 (p. 138)	- Datiloscrito com emendas autógrafo com caneta azul.
E 49/cx. 31	f. 141-142 (pp.139-140)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 143 (p. 141)	- Datiloscrito com emendas autógrafo com caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 144-147 (pp. 142-145)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 148 (p. 146)	- Datiloscrito com emendas autógrafo (rasura) com caneta azul.
E 49/cx. 31	f. 149-150 (pp. 147-148)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 151 (p. 149)	- Referência ao título «QUINTA DE SANTA CATARINA».
E 49/cx. 31	f. 152 (p. 150)	- Datiloscrito com rasuras e menção em autógrafo no canto inferior direito da página «alinhar por baixo», escrito com lápis.
E 49/cx. 31	f. 153 (p. 151)	- Datiloscrito com emendas e rasuras em autógrafo com caneta azul.
E 49/cx. 31	f. 154 (p. 152)	- Datiloscrito sem emendas mas escrito em autógrafo com lápis, no canto inferior direito da página “alinhar por baixo”.
E 49/cx. 31	f. 155 (p. 153)	- Presença do título «MEDITAÇÃO EM S. TORPES».
E 49/cx. 31	f. 156 (p. 154)	- Datiloscrito sem emendas mas contém em autógrafo no canto inferior direito, escrito com lápis de carvão «alinhar por baixo».
E 49/cx. 31	f. 157 (p. 155)	- Título do texto «ROULOTTES DA NOITE DE LISBOA».
E 49/cx. 31	f. 158-161 (pp. 156-159)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 162 (p. 160)	- Título «RÁDIO PIRATA».
E 49/cx. 31	f. 163 (p. 161)	- Datiloscrito sem emendas, mas em autógrafo a lápis, no canto inferior direito da página, refere: «alinhar por baixo».
E 49/cx. 31	f. 164 (p. 162)	- Introdução ao «LIVRO QUINTO» datado de «1976/82 TRABALHOS DO OLHAR».
E 49/cx. 31	f. 165 (p. 163)	- Título «TRABALHOS DO OLHAR».

E 49/cx. 31	f. 166 (p. 164)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito, com o título «MAR-DE-LEVA (sete textos dedicados à vila de Sines) 1976» «Mar-de-Leva» e «1976» encontram-se a negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 167 (p. 165)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «I».
E 49/cx. 31	f. 168 (p. 166)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «II».
E 49/cx. 31	f. 169 (p. 167)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito com emendas autógrafo em caneta azul e com o título «III».
E 49/cx. 31	f. 170 (p. 168)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito com emendas autógrafo em caneta azul e com o título «IV».
E 49/cx. 31	f. 171 (p. 169)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito na folha,sem emendas autógrafo e com o título «V».
E 49/cx. 31	f. 172 (p. 170)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito, com rasura em autógrafo em caneta azul e com o título «VI».
E 49/cx. 31	f. 173 (p. 171)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «VII».
E 49/cx. 31	f. 174 (p. 172)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «DISPERSOS DE MILFONTES 1978/79», em datiloscrito a negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 175 (p. 173)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «OUTRAS FERIDAS».
E 49/cx. 31	f. 176 (p. 174)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito, com emendas autógrafo em caneta azul e com o título «RECAD0».
E 49/cx. 31	f. 177 (p. 175)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «INCITAÇÃO À FUGA».
E 49/cx. 31	f. 178 (p. 176)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «PARECE QUE LUCRÉCIO DIZIA...».
E 49/cx. 31	f. 179 (p. 177)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «SEM TÍTULO E BASTANTE BREVE».
E 49/cx. 31	f. 180 (p. 178)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscritocom emendas autógrafo em caneta preta e com o título «AUTO-RETRATO COM REVÓLVER».
E 49/cx. 31	f. 181 (p. 179)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «ALGUNS TRUQUES DE ILUSIONISMO 1979/80» a negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 182 (p. 180)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito, com rasura em autógrafo com caneta preta e com o título «TRUQUE DO

		GATO» a negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 183 (p. 181)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «TRUQUE TÓXICO».
E 49/cx. 31	f. 184 (p. 182)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «TRUQUE DO MEU AMIGO DA RUA».
E 49/cx. 31	f. 185 (p. 183)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «TRUQUE DA POLAROID».
E 49/cx. 31	f. 186 (p. 184)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito, com emendas autógrafo em caneta azul e com o título «TRUQUE DO PÊSSEGO».
E 49/cx. 31	f. 187 (p. 185)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito, com rasura em autógrafo com caneta e com o título «TRUQUE DO VENENO».
E 49/cx. 31	f. 188 (p. 186)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «TRUQUE INOXIDÁVEL».
E 49/cx. 31	f. 189 (p. 187)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «SETE DOS OFÍCIOS 1980» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 190 (p. 188)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito, com rasura em autógrafo em caneta azul e com o título «OFÍCIO DA MEMÓRIA».
E 49/cx. 31	f. 191 (p. 189)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «OFÍCIO DE LADRÃO».
E 49/cx. 31	f. 192 (p. 190)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «OFÍCIO DA FALA».
E 49/cx. 31	f. 193 (p. 191)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «OFÍCIO DE AMAR».
E 49/cx. 31	f. 194 (p. 192)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito, com emendas autógrafo com caneta azul e com o título «OFÍCIO DE VIAJANTE».
E 49/cx. 31	f. 195 (p. 193)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «OFÍCIO DO ÓPIO».
E 49/cx. 31	f. 196 (p. 194)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «OFÍCIO DE JADE».
E 49/cx. 31	f. 197 (p. 195)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «TENTATIVAS PARA UM REGRESSO A CASA 1980» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 198 (p. 196)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «I».
E 49/cx. 31	f. 199 (p. 197)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «II».
E 49/cx. 31	f. 200 (p. 198)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «III».
E 49/cx. 31	f. 201 (p. 199)	- Colagem com fita-cola de um impresso

		datiloscrito e com o título «IV».
E 49/cx. 31	f. 202 (p. 200)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «V».
E 49/cx. 31	f. 203 (p. 201)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «FILMAGENS 1981» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 204 (p. 202)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «I».
E 49/cx. 31	f. 205 (p. 203)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «II».
E 49/cx. 31	f. 206 (p. 204)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito na folha e com o título «III».
E 49/cx. 31	f. 207 (p. 205)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «IV».
E 49/cx. 31	f. 208 (p. 206)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «V».
E 49/cx. 31	f. 209 (p. 207)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «TRABALHOS DO OLHAR 1979/82» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 210 (p. 208)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «I».
E 49/cx. 31	f. 211 (p. 209)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «II».
E 49/cx. 31	f. 212 (p. 210)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «III».
E 49/cx. 31	f. 213 (p. 211)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «V».
E 49/cx. 31	f. 214 (p. 212)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito e com o título «V».
E 49/cx. 31	f. 215 (p. 213)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito com o título «VI».
E 49/cx. 31	f. 216 (p. 214)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito, com emendas autógrafa em caneta preta e com o título «VII».
E 49/cx. 31	f. 217 (p. 215)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito com o título «VIII».
E 49/cx. 31	f. 218 (p. 216)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito com o título «IX».
E 49/cx. 31	f. 219 (p. 217)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito com o título «X».
E 49/cx. 31	f. 220 (p. 218)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito com o título «XI».
E 49/cx. 31	f. 221 (p. 219)	- Colagem com fita-cola de um impresso datiloscrito com o título «XII».
E 49/cx. 31	f. 222 (p. 220)	-Referência ao «LIVRO QUINTO», datado cronologicamente «1982 O MEDO (1)»; «1983 O ÚLTIMO HABITANTE» e «ALGUNS POEMAS DA RUA DO FORTE».
E 49/cx. 31	f. 223 (p. 221)	- Título «O MEDO (1)».

E 49/cx. 31	f. 224 - 225 (p. 222-223)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo, sublinhado com caneta azul «16 de maio» e «17de maio».
E 49/cx. 31	f. 226-240 (p. 224- 238)	- Datiloscrito com rasuras e emendas em autógrafo em caneta azul e caneta preta. Sublinhado a caneta azul as datas «18 de maio»; «20 de maio»; «25 de maio»; «28 de maio»; «29 de maio»; «7 de junho»; «14 de junho»; «18 de junho»; «22 de junho»; «24 de julho»; «26 de julho»; «27 de julho»; «29 de julho»; «30 de julho»; «(sem data)»; «13 de dezembro»; «15 de dezembro»; «17 de dezembro»; «20 de dezembro».
E 49/cx. 31	f. 241 (p. 239)	- Título «O ÚLTIMO HABITANTE».
E 49/cx. 31	f. 242 (p. 240)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 243 (p. 241) [falta a p. 242]	- Título «ALGUNS POEMAS DA RUA DO FORTE».
E 49/cx. 31	f. 244 (p. 243)	- Datiloscrito com dedicatória em autógrafo escrita com lápis «ao Helder Moura Pereira».
E 49/cx. 31	f. 245-246 (p. 244-245)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 247 – 248 (p. 246-247)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 249 (p. 248)	- Datiloscrito com emendas autógrafo e rasuras.
E 49/cx. 31	f. 250 (p. 249)	- Menção ao «LIVRO SEXTO» datado de «1982/83 SALSUGEM».
E 49/cx. 31	f. 251 (p. 250)	- Título «SALSUGEM”».
E 49/cx. 31	f. 252 (p. 251)	- Colagem com fita-cola de impresso com o título «DOZE MORADAS DE SILÊNCIO 1978/79» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 253 (p. 252)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «1» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 254 (p. 253)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «2» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 255 (p. 254)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «3» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 256 (p. 255)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «4» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 257 (p. 256)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «5» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 258 (p. 257)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «6» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 259 (p. 258)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «7» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 260 (p. 259)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «8» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 261 (p. 260)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «9» em negrito/bold.

E 49/cx. 31	f. 262 (p. 261)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «10» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 263 (p. 262)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «11» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 264 (p. 263)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «12» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 265 (p. 264)	- Título «QUINTA DE SANTA CATARINA (fragmentos de um diário)1979/80» em negrito/bold, impresso e colado com fita-cola.
E 49/cx. 31	f. 266 (p. 265)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «1./1979» em negrito/bold e com emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 267 (p. 266)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «2./1979» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 268 (p. 267)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «3./1979» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 269 (p. 268)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «4./1979» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 270 (p. 269)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «5./1979» em negrito/bold e com emendas autógrafo a caneta azul.
E 49/cx. 31	f. 271 (p. 270)	- Colagem com fita-cola de impresso com o título «6./1980» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 272 (p. 271)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «7./1980» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 273 (p. 272)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «8./1980» em negrito/bold e com emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 274 (p. 273)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «9./1980» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 275 (p. 274)	- Título «CINCO FOTOGRAFIAS PARA ALEXANDRE DA MACEDÓNIA 1981» em negrito/bold, impresso e colado com fita-cola.
E 49/cx. 31	f. 276 (p. 275)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «1» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 277 (p. 276)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «2», em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 278 (p. 277)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «3» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 279 (p. 278)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «4» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 280 (p. 279)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «5» em negrito/bold,



		com rasura em autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 281 (p. 280)	- Título «ERAS NOVO AINDA 1981/82» em datiloscrito e a negrito/bold, impresso e colado com fita- cola.
E 49/cx. 31	f. 282 (p. 281)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «1» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 283 (p. 282)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito e com o título «2» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 284 (p. 283)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «3» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 285 (p. 284)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «4» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 286 (p. 285)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «5» em negrito/bold. Na parte posterior da folha encontra-se o poema «6», colado com fita-cola.
E 49/cx. 31	f. 287 (p. 286)	- Título «SALSUGEM 1982» em negrito/bold e colado com de fita-cola.
E 49/cx. 31	f. 288 (p. 287)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «1» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 289 (p. 288)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «2» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 290 (p. 289)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «3» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 291 (p. 290)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «4» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 292 (p. 291)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «5» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 293 (p. 292)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «6» em negrito/bold e com emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 294 (p. 293)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «7» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 295 (p. 294)	- Colagem com fita-cola com o título «8» em negrito/bold, com rasuras e emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 296 (p. 295)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «9» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 297 (p. 296)	- Título «O ESQUECIMENTO EM YUCATÁN 1982/83» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 298 (p. 297)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «1» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 299 (p. 298)	- Colagem com fita-cola com o título «2» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 300 (p. 299)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «3» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 301 (p. 300)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «4» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 302 (p. 301)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «5» em negrito/bold.

E 49/cx. 31	f. 303 (p. 302)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «6» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 304 (p. 303)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «7./ POST SCRIPTUM» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 305 (p. 304)	- Título «PAULO NOZOLINO/4 visões TWO FRIENDS E UMA PAIXÃO 1983», em negrito/bold, impresso e colado com fita-cola.
E 49/cx. 31	f. 306- 309 (p. 305-308)	- Colagem com fita-cola de impressos datiloscritos com o título «PAULO NOZOLINO /4 visões» e os títulos de cada poema «1./ CABEÇA DE PANO»; «2./QUASE LUZ NENHUMA»; «3./ JAULA DE NÉON»; «4./LEICA».
E 49/cx. 31	f. 310 (p. 309)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «1./OP», seguido de dedicatória «(para a Paula)».
E 49/cx. 31	f. 311 (p. 310)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «2./CROMO», seguido de dedicatória «(para o Paulo da Costa Domingos)».
E 49/cx. 31	f. 312 (p. 311)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «E UMA PAIXÃO», seguido de dedicatória «(para J.M.B2)». Com rasura autógrafo a caneta azul.
E 49/cx. 31	f. 313 (p. 312)	- Título «RUMOR DOS FOGOS»em negrito/bold, impresso e colado com fita-cola.
E 49/cx. 31	f. 314 (p. 313)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «1» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 315 (p. 314)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «2» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 316 (p. 315)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «3» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 317 (p. 316)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «4» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 318 (p. 317)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «5» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 319 (p. 318)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «6» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 320 (p. 319)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «7» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 321 (p. 320)	- Menção ao «LIVRO SÉTIMO», datado de «1983/84 A SEGUIR O DESERTO» e de «1984 IMPRESSÃO DIGITAL» e «O MEDO (2)».
E 49/cx. 31	f. 322 (p. 321)	- Título «A SEGUIR O DESERTO».
E 49/cx. 31	f. 323 (p. 322)	- Colagem com fita-cola de texto impresso datiloscrito e com emendas autógrafo em caneta azul.
E 49/cx. 31	f. 324- 329 (pp. 322-328)	- Colagem com fita-cola de texto impresso datiloscrito.

E 49/cx. 31	f. 330 – 331 (pp. 329- 330)	- Colagem com fita-cola de texto impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 332 (p. 331)	- Título «MPRESSÃO DIGITAL».
E 49/cx. 31	f. 333 (p. 332)	- Colagem com fita-cola de texto impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 334 (p. 333)	- Colagem com fita-cola de texto impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 335 (p. 334)	- Colagem com fita-cola de texto impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 336 (p. 335)	- Título «O Medo (2)».
E 49/cx. 31	f. 337-338 (pp. 336-337)	- Datiloscrito sublinhado a caneta azul as datas: «6 de janeiro»; «9 de janeiro»; «11 de janeiro»; «13 de janeiro»; «14 de janeiro»
E 49/cx. 31	f. 339 – 355 (pp. 338-354)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta azul e preta, rasuras e sublinhado a caneta azul as datas: «15 de janeiro»; «17 de janeiro»; «18 de janeiro»; «19 de janeiro»; «21 de janeiro»; «22 de janeiro»; «24 de janeiro»; «26 de janeiro»; «28 de janeiro»; «30 de janeiro»; «31 de janeiro»; «1 de Fevereiro»; «2 de Fevereiro»; «4 de Fevereiro»; «5 de Fevereiro»; «13 de Fevereiro»; «15 de Fevereiro»; «16 de Fevereiro»; «18 de Fevereiro»; «22 de Fevereiro»; «25 de Fevereiro»; «28 de Fevereiro»; «9 de março»; «10 de março»; «11 de março»; «17 de março»; «20 de março»; «21 de março».
E 49/cx. 31	f. 356-359 (p. 355-358)	- Datiloscrito com as datas sublinhadas a caneta azul: «21 de março»; «22 de março»; «24 de março»; «5 de abril».
E 49/cx. 31	f. 360-363 (p. 359-362)	- Datiloscrito com emendas autógrafo e rasuras a caneta azul. Sublinhadas a caneta azul as datas: «10 de abril»; «11 de abril»; «2 de maio»; «20 de maio»; «21 de maio»; «17 de julho».
E 49/cx. 31	f. 364 (p. 363)	- Menção ao «LIVRO OITAVO» datado de «1983/85 TRÊS CARTAS DA MEMÓRIA DAS ÍNDIAS»
E 49/cx. 31	f. 365 (p. 364)	- Título «TRÊS CARTAS DA MEMÓRIA DAS ÍNDIAS».
E 49/cx. 31	f. 366 (p. 365)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito e com o título «lápide» em itálico.
E 49/cx. 31	f. 367 (p. 366)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito e com o título «I CARTA DA ÁRVORE TRISTE (a minha mulher)».
E 49/cx. 31	f. 368 (p. 367)	- Colagem com fita-cola de um texto impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 369-377 (pp. 368-376)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito.

E 49/cx. 31	f. 378 (p. 377)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito e com emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 379 (p. 378)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 380 (p. 379)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito e com o título «II CARTA DA REGIÃO MAIS FÉRTIL (a meu pai)».
E 49/cx. 31	f. 381 (p. 380)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 382 (p. 381)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito e com emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 383 (p. 382)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 384 (p. 383)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 385 (p. 384)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 386 (p. 385)	- Colagem com fita-cola de impresso com rasuras autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 387-388 (pp. 386-387)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 389 (p. 388)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito e com o título «III CARTA DA FLOR DO SOL (a meu amigo)».
E 49/cx. 31	f. 390 (p. 389)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 391 (p. 390)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito e com emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 392-394 (pp. 391-393)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 395 (p. 394)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito e com emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 396 (p. 395)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 397-399 (pp. 396-398)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com emendas e rasura autógrafo em caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 400- 402 (pp. 399-401)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 403 (p. 402)	- Menção ao «LIVRO NONO» datado de «1985 O MEDO (3)»; «TRANSUMÂNCIAS»; «TRÊS PINTURAS A ÓLEO SOBRE TELA» e «A NOITE PROGRIDE PUXADA À SIRGA».
E 49/cx. 31	f. 404 (p. 403)	- Título «O MEDO (3)».
E 49/cx. 31	f. 405-406 (pp. 404-405)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.

E 49/cx. 31	f. 407-414 (pp. 408-413)	- Datiloscrito com emendas autógrafo e rasuras a caneta azul.
E 49/cx. 31	f. 415 (p. 415)	- Título «TRANSUMÂNCIAS».
E 49/cx. 31	f. 416-417 (pp. 415-416)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo e com dedicatória «a Jean Genet».
E 49/cx. 31	f. 418-419 (pp. 417-418)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 420-423 (pp. 419-422)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 424 (p. 423)	- Título «TRÊS PINTURAS A ÓLEO SOBRE TELA».
E 49/cx. 31	f. 425-427 (pp. 424-426)	- Colagem com fita-cola de impressos datiloscritos.
E 49/cx. 31	f. 428 (p. 427)	- Título «A NOITE PROGRIDE PUXADA À SIRGA».
E 49/cx. 31	f. 429 (p. 428)	- Título «TRÊS POEMAS ESQUECIDOS».
E 49/cx. 31	f. 430-432 (pp. 429-431)	- Datiloscrito com numeração autógrafo «1»; «2» e «3» em cada folha, a caneta azul e no canto inferior direito a lápis em autógrafo «Altamira».
E 49/cx. 31	f. 433 (p. 432)	- Título «RÉSTIA DE SANGUE».
E 49/cx. 31	f. 434-438 (pp. 433-437)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 439 (p. 438)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo e com numeração autógrafa «6» a caneta azul.
E 49/cx. 31	f. 440 (p. 439)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 441 (p. 440)	- Título «SETE POEMAS DO REGRESSO DE LÁZARO».
E 49/cx. 31	f. 442 (p. 441)	- Datiloscrito com indicação em autógrafo a lápis «Espacio Escrito Badajós».
E 49/cx. 31	f. 443 (p. 442)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta azul e indicação a lápis «EE. badajós».
E 49/cx. 31	f. 444 (p. 443)	- Datiloscrito com indicação em autógrafo a lápis «Es E badajo».
E 49/cx. 31	f. 445 (p. 444)	- Datiloscrito com indicação em autógrafo a lápis «E.E. Badajós».
E 49/cx. 31	f. 446 (p.445)	-Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta azul e indicação a lápis «E.E. badajós».
E 49/cx. 31	f. 447 (p. 446)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 31	f. 448 (p. 447)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta azul.
E 49/cx. 31	f. 449 (p. 448)	- Referência ao «LIVRO DÉCIMO», datado de «1984/85 UMA EXISTÊNCIA DE PAPEL».
E 49/cx. 31	f. 450 (p. 449)	- Título «UMA EXISTÊNCIA DE PAPEL».
E 49/cx. 31	f. 451 (p. 450)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «EREMITÉRIO» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 452-456 (pp. 451-455)	- Colagem com fita-cola de impressos

		datiloscritos.
E 49/cx. 31	f. 457 (p. 456)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «OS DIAS SEM NINGUÉM» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 458-462 (pp. 457-461)	- Colagem com fita-cola de impressos datiloscritos.
E 49/cx. 31	f. 463 (p. 462)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «MEU ÚNICO AMIGO» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 464-468 (pp. 463-467)	- Colagem com fita-cola de impressos datiloscritos.
E 49/cx. 31	f. 469 (p. 468)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «VIGÍLIAS» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 470 (p. 469)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 471 (p. 470)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 31	f. 472-475 (pp. 471-474)	- Colagem com fita-cola de impressos datiloscritos.
E 49/cx. 31	f. 476 (p. 475)	- Colagem com fita-cola de impresso datiloscrito com o título «REGRESSO ÀS HISTÓRIAS SIMPLES» em negrito/bold.
E 49/cx. 31	f. 477-483 (pp. 476-482)	- Colagem com fita-cola de impressos datiloscrito.
E 49/cx. 31	f. 484 (p. 491)	- Encontra-se acondicionado num dossier do lado direito da antologia. - Indicação dos textos «Em preparação» divididos entre Poesiacom«O LIVRO DOS REGRESSOS» e«A SECRETA VIDA DAS IMAGENS» e Prosa com«LUNÁRIO» e «NOOCTILUCO E GAZEL». Com emendas autógrafo a caneta preta. Falta da página 483 à 490.
E 49/cx. 31	f. 485 (p. 492)	- Datiloscrito indicando a «Cronologia dos textos/Índice».
E 49/cx. 31	f. 486-488 (pp. 493-495)	- Referência aos livros que constituem o manuscrito. Na página 495, encontra-se um acrescento em autógrafo no «LIVRO NONO», sendo os textos «Três poemas esquecidos»; «Réstia de sangue»; «Sete poemas do regresso de Lázaro». Assim como as «Datas das primeiras publicações/Notas biográficas» e «Cronologia dos Textos/Índice», com caneta azul.

## ANEXO D

### 3ª Fase do trabalho

Confronto da 2ª versão com a 1ª versão  
*O Medo: trabalho poético /1974.1986*

Cota	Numeração	Descrição do conteúdo
E 49/cx. 30	f. 1	- Datiloscrito com menção de autoria e título da obra «Al Berto. O Medo trabalho poético / 1974.1986». - Referência ao tipo de letra, tamanho a caneta vermelha, no cimo da folha «Times 10/10; cortinas c. 12 medieval; med. 30 q».
E 49/cx. 30	f. 2	- Presença da dedicatória (como na 1ª ed.). - Referência ao tipo de letra e tamanho «TIMES Itálico; c. 8/8» a caneta vermelha. - Escrito a lápis «p. 7».
E 49/cx. 30	f. 3 (p. 1)	- Título «O MEDO trabalho poético / 1974-1986». - Referência ao tamanho de letra «c. 12 red. centrado e ao meio das alturas». - Com lápis de carvão escrito «p. 9».
E 49/cx. 30	f. 4 (p. 2)	- Com lápis de carvão, escrito por terceiros «p.10». - Referência ao tipo e tamanho de letra «c 8/8 itálico e redondo», nos excertos dos vários autores.

E 49/cx. 30	f. 5 (p. 3)	- Escrito a lápis «p. 11». - Referência ao tipo e tamanho de letra «c. 12 centradas na med. 30», a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 6 (p. 4)	- Escrito a lápis «p.13». - Título em datiloscrito «À PROCURA DO VENTO NUM JARDIM D’AGOSTO». - Tamanho de letra «12 centrado meia altura», a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 7 (p. 5)	- Escrito a lápis «p. 15». - Título «atrium» com referência ao tamanho e o estilo “10 itálico centrar”, a caneta vermelha. - Sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 30	f. 8-9 (pp. 6-7)	- Sem emendas autógrafo em ambas as páginas.
E 49/cx. 30	f. 10 (p. 8)	- Título «1./EQUINÓCIOS DE TANGERINA» entre parêntesesescrito a lápis.
E 49/cx. 30	f. 11 (p.9)	- Sem emendas autógrafo e com referência ao tamanho e estilo de letra «verso cortinas 10/10 itálico».
E 49/cx. 30	f. 12 (p.10)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo e com referência ao espaçamento «1,5» no «PRIMEIRO EQUINÓCIO».
E 49/cx. 30	f. 13 (p.11)	- Sem emendas autógrafo e presença do símbolo de edição textual «#» (afastar).
E 49/cx. 30	f. 14 (p. 12)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 30	f. 15 (p. 13)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 16- 17 (p. 14-15)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo.
E 49/cx. 30	f. 18 (p. 16)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo e igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 19 (p. 17)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo e igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 20 (p. 18)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo e igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 21- 25 (p. 19-23)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo e igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 26 (p. 24)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 27-34 (p. 25-32)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo e igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 35 (p. 33)	- Título «2./ TEUS DEDOS DE NOITE AÇUCARADA» com referência a lápis ao tamanho de letra «12 m».
E 49/cx. 30	f. 36 (p. 34)	- Texto «quando, daqui a umas horas, a manhã vier branca e fria, saberei eu andar? lembrar-me-ei de como se põe um pé à frente do outro? sem cair...» com referência a caneta vermelha ao tamanho de



		letra “10/10 verso da cortina”.
E 49/cx. 30	f. 37 (p. 35)	- Datiloscrito sem emendas e igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 38 (p. 36)	- Presença do símbolo “##” e “#” a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 39-42 (p. 37-40)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo e igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 43 (p. 41)	- Título «3./ PUSH HERE COM UMA POLAROID», igual à 1ª edição e com referência ao tamanho de letra «12»
E 49/cx. 30	f. 44 (p. 42)	- Texto igual à 1ª versão, apenas com o acrescento do tamanho de letra “10/10” a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 45-46 (p. 43-44)	- Datiloscrito sem emendas autógrafo e igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 47 (p. 45)	- Datiloscrito com emendas autógrafo (rasura) a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 48-53 (p. 46-51)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 54 (p. 52)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 55 (p. 53)	- Título «4./ AS MÃOS DE KAPA NUM JARDIM D’AGOSTO», igual à 1ª edição.
E 49/cx. 30	f. 56 (p. 54)	- Texto igual à 1ª versão, com introdução do tamanho de letra «10/10».
E 49/cx. 30	f. 57-58 (p. 55-56)	- Datiloscrito igual à 1ª versão. No canto superior direito das folhas tem escrito a caneta vermelha «Falta».
E 49/cx. 30	f. 59 (p. 57)	- Datiloscrito sem emendas e igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 60 (p. 58)	- Título «5./ NOTA AUTOBIOGRÁFICA & STOP», igual à 1ª edição.
E 49/cx. 30	f. 61 (p. 59)	- Texto igual à 1ª versão, com presença do tamanho de letra «10/10» a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 62-66 (p. 60-64)	- Datiloscrito sem emendas e igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 67 (p. 65)	- Título «6./ O PRANTO DAS MULHERES SÁBIAS», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 68 (p. 66)	- Texto igual à 1ª versão, com introdução do tamanho de letra «10/10» a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 69 (p. 67)	- Datiloscrito sem emendas e igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 70 (p. 68)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 71 (p. 69)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 72 (p. 70)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 73 (p. 71)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha.

E 49/cx. 30	f. 74-76 (pp. 72-74)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 77 (p. 75)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta azul.
E 49/cx. 30	f. 78 (p. 76)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 79 (p. 77)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 80 (p. 78)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 81 (p. 79)	- Referência ao “LIVRO SEGUNDO”, datado cronologicamente “1975 SALIVE, HOTEL DE LA GARE e LE PLUS GRAND CALLIGRAPHE; 1978 OUTROS CORPOS; 1979 O MITO DA SEREIA EM PLÁSTICO PORTUGUÊS e LE NAVIGATEUR DU SOLEIL INCANDESCENT”. - Introdução ao tamanho de letra e sua posição “c. 12 centrar”.
E 49/cx. 30	f. 82 (p. 80)	- Referência em datiloscrito ao primeiro texto “SALIVE, HOTEL DE LA GARE”. - Introdução ao tamanho de letra e sua posição “12 ao meio” a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 83-88 (pp. 81-86)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 89 (p. 87)	- Título “LE PLUS GRAND CALLIGRAPHE”, com referência ao tamanho “12” a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 90-92 (pp. 88-90)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 93 (p. 91)	- Título “OUTROS CORPOS”, com referência ao tamanho “12” a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 94-96 (pp. 92-94)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 97 (p. 95)	- Título «O MITO DA SEREIA EM PLÁSTICO PORTUGUÊS», com referência a caneta vermelha ao tamanho de letra «12».
E 49/cx. 30	f. 98- 101 (pp. 96-99)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 102 (p. 100)	- Título «LE NAVIGATEUR DU SOLEIL INCANDESCENT», com referência ao tamanho «12» a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 103 (p. 101)	- Excerto «(déchets d’un texte)», com referência ao parágrafo “4q” a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 104 (p. 102)	- Datiloscrito com emendas autógrafo (alternação de texto na linha).
E 49/cx. 30	f. 105-108 (pp. 103-106)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 109 (p. 107)	- Datiloscrito com emendas autógrafo (texto sublinhado) a caneta vermelha.

E 49/cx. 30	f. 110 (p. 108)	- Menção ao «LIVRO TERCEIRO», datado cronologicamente «1978/79 MEU FRUTO DE MORDER, TODAS AS HORAS»; «1979 QUINTA DE SANTA CATARINA» e «MEDITAÇÃO EM S. TORPES»; «1980 ROULOTTES DA NOITE DE LISBOA» e «RÁDIO PIRATA» com introdução ao tamanho de letra «12».
E 49/cx. 30	f. 111 (p. 109)	- Título «MEU FRUTO DE MORDER, TODAS AS HORAS», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 112-113 (pp. 110-111)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 114 (p. 112)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 115 (p. 113)	- Datiloscrito com emendas autógrafo (rasuras) a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 116-137 (pp. 114-135)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 138 (p. 136)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 139-142 (pp. 137-140)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 143 (p. 141)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 144-147 (pp. 142-145)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 148 (p. 146)	- Datiloscrito com emendas autógrafo, com referência à falta de texto na página 188 «texto que falta na pag. 188», escrito a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 149 (p. 147)	- Datiloscrito com emendas autógrafo, com referência ao texto que falta na página 189 «falta pag. 189», escrito a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 150 (p. 148)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 151 (p. 149)	- Título «QUINTA DE SANTA CATARINA», com introdução ao tamanho da letra «12», em caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 152-154 (pp.150-152)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 155 (p. 153)	- Título «MEDITAÇÃO EM S. TORPES», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 156 (p. 154)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 157 (p. 155)	- Título «ROULOTTES DA NOITE DE LISBOA», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 158- 161 (pp. 156-159)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 162 (p. 160)	- Título «RÁDIO PIRATA», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 163 (p. 161)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 164 (p. 162)	- Presença do «LIVRO QUARTO», datado de «1976/82 TRABALHOS DO OLHAR», igual à 1ª versão.

E 49/cx. 30	f. 165 (p. 163)	- Título “TRABALHOS DO OLHAR”, igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 166 (p. 164)	- Título «MAR-DE-LEVA (sete textos dedicados à vila de Sines) 1976», com referência ao tamanho de letra «12», a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 167-173 (pp. 165-171)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 174 (p. 172)	- Título «DISPERSOS DE MILFONTES 1978/79», com referência ao tamanho de letra «12», a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 175 (p. 173)	- Título «OUTRAS FERIDAS», com introdução do tamanho de letra «c. 10», a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 176-180 (pp. 174-178)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 181 (p. 179)	- Título «ALGUNS TRUQUES DE ILUSIONISMO 1979/80», com referência ao tamanho de letra “12”, a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 182 (p. 180)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 183 (p. 181)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha (sublinhada uma palavra).
E 49/cx. 30	f. 184-188 (pp. 182-186)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 189 (p. 187)	- Título «SETE DOS OFÍCIOS», com referência ao tamanho de letra “12”, a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 190-191 (pp. 188-189)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 192 (p. 190)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 193-196 (pp. 191-194)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 197 (p. 195)	- Título «TENTATIVAS PARA UM REGRESSO À TERRA 1980», com introdução ao tamanho de letra «12», a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 198-202 (pp. 196-200)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 203 (p. 201)	- Título «FILMAGENS», com introdução ao tamanho de letra “12”, a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 204-208 (pp. 202-206)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 209 (p. 207)	- Título «TRABALHOS DO OLHAR 1979/82», com introdução ao tamanho de letra «12», a caneta vermelha. No verso da folha escrito em autógrafo e a caneta preta a dedicatória «ao António Cândido», seguido da referência ao tipo e tamanho de letra e sua posição «8 itálico costa da cortina».
E 49/cx. 30	f. 210-215 (pp. 208-213)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 216 (p. 214)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta azul.
E 49/cx. 30	f. 217-221 (pp. 215-219)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 222 (p. 220)	- Menção ao «LIVRO QUINTO», datado de «1982 O MEDO (1)» e de «1983 O ÚLTIMO HABITANTE» e «ALGUNS POEMAS DA RUA DO FORTE», com referência ao tamanho de letra «12», a caneta

		vermelha.
E 49/cx. 30	f. 223 (p. 221)	- Título «O MEDO (1)», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 224-225 (pp. 222-223)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 226 (p.224)	- Datiloscrito com emendas autógrafo (rasuras) a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 227-240 (pp. 225-238)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 241 (p. 239)	- Título «O ÚLTIMO HABITANTE», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 242 (p. 240)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 243 (p. 241)	- Título «ALGUNS POEMAS DA RUA DO FORTE», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 244 (p. 242)	-Título «RETRATO DE UM AMIGO ENQUANTO BEBE». Não constava na 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 245 (p. 243)	- Título «O PEQUENO DEMIURGO», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 246-247 (pp. 244-245)	- Título «PERSIANA DE ÁGUA», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 248 (p. 246)	- Título «REGRESSO AO CAIS», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 249 (p. 247)	- Título «O DOMARDOR DE LUAS», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 250 (p. 248)	- Título «CAMPOS DA BEIRA-MAR», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 251 (p. 249)	- «LIVRO SEXTO», datado de «1978/83 SALSUGEM», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 252 (p. 250)	- Título «SALSUGEM», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 253 (p. 251)	- Título «DOZE MORADAS DE SILÊNCIO», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 254-265 (pp. 252-263)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 266 (p. 264)	- Título «QUINTA DE SANTA CATARINA (fragmentos de um diário) 1979/80», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 267-275 (pp. 265-273)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 276 (p. 274)	- Título «CINCO FOTOGRAFIAS PARA ALEXANDRE DA MACEDÓNIA 1981», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 278-280 (pp. 275-277)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 281 (p. 278)	- Datiloscrito com emendas autógrafo.
E 49/cx. 30	f. 282 (p. 279)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 283 (p. 280)	- Título «ERAS NOVO AINDA», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 284-288 (pp. 281-285)	- Datiloscrito igual à 1ª versão. Na parte posterior da página 285 encontra-se um poema solto.

E 49/cx. 30	f. 289 (p. 286)	- Título «SALSUGEM», igual à 1ª versão. Na parte posterior da página encontra-se rasurado em autógrafo a dedicatória «para a Lai», escrito a caneta preta, assim como o tipo e tamanho de letra «8 itálico costa cortinas», escrito a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 290-298 (pp. 287-295)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 299 (p. 296)	- Título «O ESQUECIMENTO EM YUCATÁN 1982/83», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 300-306 (pp. 297-303)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 307 (p. 304)	- Título «PAULO NOZOLINO/4 visões TWO FRIENDS E UMA PAIXÃO 1983».
E 49/cx. 30	f. 308-310 (pp. 305-308)	- Datiloscritos iguais à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 311- 313 (pp. 309-311)	- Datiloscritos com emendas autógrafo com caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 314 (p. 312)	- Título «RUMOR DOS FOGOS», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 315-321 (pp. 313-319)	- Datiloscritos iguais à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 322 (p. 320)	- Menção ao «LIVRO SÉTIMO», com as datas «1983/84 A SEGUIR O DESERTO»; «1984 IMPRESSÃO DIGITAL» e «O MEDO (2)», iguais à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 323 (p. 321)	- Título «A SEGUIR O DESERTO», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 324-332 (pp. 322-330)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 333 (p. 321)	- Título «IMPRESSÃO DIGITAL».
E 49/cx. 30	f. 334-336 (pp. 332- 334)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 337 (p. 335)	- Título «O MEDO (2)».
E 49/cx. 30	f. 338- 339 (p. 336-337)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 340 (p. 338)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 341 (p. 339)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 342 (p. 340)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 343-344 (pp. 341-342)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 345 (p. 343)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 346 (p. 344)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 347-354 (pp. 345-352)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 355 (p. 353)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha. No verso da folha em autógrafo texto escrito a lápis.
E 49/cx. 30	f. 356 (p. 354)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta vermelha.
E 49/cx. 30	f. 357-364 (pp. 355-362)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.

E 49/cx. 30	f. 365 (p. 363)	- Referência ao «LIVRO OITAVO», datado de «1983/85 TRÊS CARTAS DA MEMÓRIA DAS ÍNDIAS».
E 49/cx. 30	f. 366 (p. 364)	- Título «TRÊS CARTAS DA MEMÓRIA DAS ÍNDIAS».
E 49/cx. 30	f. 367 (p. 365)	- Informações do tamanho e tipo de letra «red. 10/10 itálico».
E 49/cx. 30	f. 368 (p. 366)	- Título «1 CARTA DA ÁRVORE TRISTE (a minha mulher)», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 369 (p. 367)	- Informações do tamanho e tipo de letra «10/10 itálico».
E 49/cx. 30	f. 370-378 (pp. 368-376)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 379 (p. 377)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 30	f. 380 (p. 378)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 381 (p. 379)	- Título «2 CARTA DA REGIÃO MAIS FÉRTIL (a meu pai)».
E 49/cx. 30	f. 382 (p. 380)	- Informações do tamanho e tipo de letra «10/10 itálico», texto igual à 1ª edição.
E 49/cx. 30	f. 383 (p. 381)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 30	f. 384 (p. 382)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f.385 (p.383)	- Datiloscrito com emendas autógrafo a caneta preta.
E 49/cx. 30	f. 386-389 (pp. 384-387)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 390 (p. 388)	- Título «3 CARTA DA FLOR DO SOL (a meu amigo)», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 391 (p. 389)	- Informações do tamanho e tipo de letra «10/10 itálico».
E 49/cx. 30	f. 392-403 (pp. 390-401)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 404 (p. 402)	- Menção ao «LIVRO NONO», datado de «1985 O MEDO (3)»; «TRANSUMÂNCIAS»; «TRÊS PINTURAS A ÓLEO SOBRE TELA» e «A NOITE PROGRIDE PUXADA À SIRGA».
E 49/cx. 30	f. 405 (p. 403)	- Título «O MEDO (3)», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 406 -415 (pp. 404-413)	- Acrescenta a lápis em autógrafo na p. 404 «SEGUE 20/4/82 16:30 horas». E na p. 412 novamente a lápis e em autógrafo «SEGUE».
E 49/cx. 30	f. 416 (p. 414)	- Título «TRANSUMÂNCIAS», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 417-424 (pp. 415-422)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 425 (p. 423)	- Título «TRÊS PINTURAS A ÓLEO SOBRE TELA», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 426-428 (pp. 424-426)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.

E 49/cx. 30	f. 429 (p. 427)	- Título «A NOITE PROGRIDE PUXADA À SIRGA», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 430 (p. 428)	- Título «TRÊS POEMAS ESQUECIDOS», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 431-433 (pp. 429-431)	- Datiloscrito igual à 1ª versão. Retirada de todas as páginas “Altamira” (rasurado).
E 49/cx. 30	f. 434 (p. 432)	- Título «RÉSTIA DE SANGUE», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 435-441 (pp. 433-439)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 442 (p. 440)	- Título «SETE POEMAS DO REGRESSO DE LÁZARO», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 443-449 (pp. 441-447)	- Datiloscrito igual à 1ª versão. Retirado da página 441 à página 445 «E.E badajós» (rasurado).
E 49/cx. 30	f. 450 (p. 448)	- Referência ao «LIVRO DÉCIMO», datado de «1984/85 UMA EXISTÊNCIA DE PAPEL».
E 49/cx. 30	f. 451 (p. 449)	- Título «UMA EXISTÊNCIA DE PAPEL», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 452 (p. 450)	- Título «EREMITÉRIO».
E 49/cx. 30	f. 453-457 (pp. 451-455)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 458 (p. 456)	- Título «OS DIAS SEM NINGUÉM».
E 49/cx. 30	f. 459-463 (pp. 457-461)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 464 (p. 462)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 465- 469 (pp. 463-467)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 470 (p. 468)	- Título «VIGÍLIAS».
E 49/cx. 30	f. 471-472 (pp. 469-470)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 473 (p. 471)	- Datiloscrito igual à 1ª versão. Acrescenta a lápis em autógrafo «SEGUE».
E 49/cx. 30	f. 474-476 (pp. 472-474)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 477 (p. 475)	- Título «REGRESSO ÀS HISTÓRIAS SIMPLES», igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 478-484 (pp. 476-482)	- Datiloscrito igual à 1ª versão.
E 49/cx. 30	f. 485 (p. 491)	- Falta da página 483 à página 490. Na página 491 encontra-se os textos «em preparação» de poesia e prosa.
E 49/cx. 30	f. 486 (p. 492)	- Referência à «Cronologia dos textos/Índice» e ao tamanho de letra «12».
E 49/cx. 30	f. 487- 489 (p. 493-495)	- Cronologia dos livros inseridos no manuscrito com emendas autógrafo a caneta azul, preta e vermelha.



## Anexo E

### 3ª Fase do trabalho

Confronto da 3ª versão com 2ª versão  
*O Medo: trabalho poético 1974-1986*

Cota	Numeração	Descrição do conteúdo
E49/cx. 32	f. 1 (p. 1)	- Referência às «1 <sup>as</sup> Provas O Medo», escrito em autógrafo a caneta preta.
E49/cx. 32	f. 2 (p. 2)	- Informação do tamanho de letra «c. 6/6 em espinho» e à imagem da capa « Na capa: Retrato de Al Berto encenado por Paulo Nozolino em homenagem a Caravaggio».
E49/cx. 32	f. 3 (p. 3)	- Título «O MEDO».
E49/cx. 32	f. 4 (p. 4)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 5 (p. 5)	- Menção de autor, título da obra e Editora. «Al Berto. O MEDO trabalho poético 1974.1986. CONTEXTO 1987”
E49/cx. 32	f. 6 (p. 6)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 7 (p. 7)	- Presença da dedicatória «A minha Mãe [...]».
E49/cx. 32	f. 8 (p.8)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 9 (p.9)	- Título «O MEDO trabalho poético 1974-1986».
E49/cx. 32	f. 10 (p. 10)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 11 (p. 11)	- Referência ao «LIVRO PRIMEIRO» DE «1974/75 À PROCURA DO VENTO NUM JARDIM D’AGOSTO». Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 12 (p. 12)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 13 (p. 13)	- Título «À PROCURA DO VENTO NUM JARDIM D’AGOSTO», igual à 1ª e 2ª versões.
E49/cx. 32	f. 14 (p. 14)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 15-17 (pp. 15-17)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 18 (p. 18)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 19 (p. 19)	- Título «1. /Equinócios de Tangerina».

E49/cx. 32	f. 20 (p. 20)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 21-42 (pp. 21-42)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha e azul.
E49/cx. 32	f. 43 (p. 43)	- Título «2. / TEUS DEDOS DE NOITE AÇUCARADA», com referência ao tamanho e tipo de letra «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 44 (p. 44)	- Escrito «cabeça da mancha».
E49/cx. 32	f. 45-50	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 51 (p. 51)	- Título «3. / PUSH HERE COM UMA POLAROID», com informação de tamanho e tipo de letra «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 52 (p.52)	- Escrito «cabeça da mancha».
E49/cx. 32	f. 53-62 (pp. 53-62)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 63 (p. 63)	- Título «4. / AS MÃOS DE KAPA NUM JARDIM D'AGOSTO», com informação do tamanho e tipo de letra «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 64 (p. 64)	- Escrito «cabeça».
E49/cx. 32	f. 65-67 (pp. 65-67)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 68 (p. 68)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 69 (p. 69)	- Título «5. / NOTA AUTOBIOGRÁFICA & STOP», com informação do tamanho e tipo de letra «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 70-75 (pp. 70-75)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 76 (p. 76)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 77 (p. 77)	- Título «6. / O PRANTO DAS MULHERES SÁBIAS», com informação de tamanho e tipo de letra «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 78-89 (pp. 78-89)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 90 (p. 90)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 91 (p. 91)	- «LIVRO SEGUNDO».
E49/cx. 32	f. 92 (p. 92)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 93 (p. 93)	- Título «SALIVE, HOTEL DE LA GARE».
E49/cx. 32	f. 94 (p. 94)	- Folha em branco.

E49/cx. 32	f. 95-99 (pp. 95-99)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 100 (p. 100)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 101 (p. 101)	- Título «LE PLUS GRAND CALLIGRAPHE».
E49/cx. 32	f. 102 (p. 102)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 103-104 (pp. 103-104)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 105 (p. 105)	- Título «OUTROS CORPOS».
E49/cx. 32	f. 106 (p. 106)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 107-108 (pp. 107-108)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 109 (p. 109)	- Título «O MITO DA SEREIA EM PLÁSTICO PORTUGUÊS».
E49/cx. 32	f. 110 (p. 110)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 111-113 (pp. 111-113)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 114 (p. 114)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f.115 (p. 115)	- Título «LE NAVIGATEUR DU SOLEIL INCANDESCENT».
E49/cx. 32	f. 116 (p. 116)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 117-122 (pp. 117-122)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 123 (p. 123)	- Referência ao «LIVRO TERCEIRO».
E49/cx. 32	f. 124 (p. 124)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 125 (p. 125)	- Título «MEU FRUTO DE MORDER, TODAS AS HORAS».
E49/cx. 32	f. 126 (p. 126)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 127-160 (pp. 127-160)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha, azul, preta e a lápis.
E49/cx. 32	f.161(p. 161)	- Título «QUINTA DE SANTA CATARINA».
E49/cx. 32	f.162-164 (pp. 163-165) Falta a folha 162.	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha e a lápis.
E49/cx. 32	f. 165 (p. 166)	- Folha em branco.

E49/cx. 32	f.166 (p. 167)	- Título «MEDITAÇÃO EM S. TORPES».
E49/cx. 32	f. 167 (p. 168)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 168 (p. 169)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha e a lápis.
E49/cx. 32	f. 169 (p. 170)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 170 (p. 171)	- Título «ROULOTTES DA NOITE DE LISBOA».
E49/cx. 32	f. 171 (p. 172)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 173-175 (pp. 173-176)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha e a lápis.
E49/cx. 32	f. 176 (p. 177)	- Título «RÁDIO PIRATA».
E49/cx. 32	f. 177 (p. 178)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 178 (p. 179)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 179 (p. 180)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 180 (p. 181)	- «LIVRO QUARTO», «1976/82 TRABALHOS DO OLHAR».
E49/cx. 32	f. 181 (p. 182)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 182 (p. 183)	- Título «TRABALHOS DO OLHAR».
E49/cx. 32	f. 183 (p. 184)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 184 (p. 185)	- Título «MAR-DE-LEVA (sete textos dedicados à via de Sines) 1976», com informação do tamanho e tipo de letra «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 185 (p. 186)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 186-192 (pp. 187-193)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha e a lápis.
E49/cx. 32	f. 193 (p. 194)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 194 (p. 195)	- Título «DISPERSOS DE MILFONTES 1978/79», com informação de tamanho e tipo de letra «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 195 (p. 196)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 196-203 (pp. 197-204)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha e a lápis.
E49/cx. 32	f. 204 (p. 205)	- Título «ALGUNS TRUQUES DE ILUSIONISMO», «1979/80», com informação do tamanho e tipo de letra «10 Times redondo».

E49/cx. 32	f. 205 (p. 206)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 206-212 (pp. 207-214)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha. Na folha 208 há a separação do texto que se prolonga para a folha 209, criando duas folhas de diferença.
E49/cx. 32	f. 213 (p. 215)	- Título «SETE DOS OFÍCIOS», «1980», com emendas manuscritas a caneta vermelha e a informação do tamanho e tipo de letra «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 214 (f. 216)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 215-222 (pp. 217-224)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 223 (p. 225)	- Título «TENTATIVAS PARA UM REGRESSO À TERRA», «1980», com informação do tamanho e tipo de letra «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 228 (p. 226)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 229-233 (pp. 227-231)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 234 (p. 232)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 235 (p. 233)	- Título «FILMAGENS», «1980/81», com informações de tamanho e tipo de letra «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 236 (p. 234)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 237-241 (pp. 235-239)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 242 (p. 240)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 243 (p. 241)	- Título «TRABALHOS DO OLHAR», «1979/82», com informação de tamanho e tipo de letra «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 244 (p. 242)	- Anotação em autógrafo «ao António Cândido» e informação do tamanho e tipo de letra «c. 8 Times em itálico», ambos a vermelho.
E49/cx. 32	f. 245-256 (pp. 243-254)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 257 (p. 255)	- «LIVRO QUINTO».
E49/cx. 32	f. 258 (p. 256)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 259 (p. 257)	- Título «O MEDO (1)».
E49/cx. 32	f. 260 (p. 258)	- Folha em branco.

E49/cx. 32	f. 261-275 (pp. 259-273)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho, azul e a lápis.
E49/cx. 32	f. 276 (p. 274)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 277 (p. 275)	- Título «O ÚLTIMO HABITANTE».
E49/cx. 32	f. 278 (p. 276)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 279-280 (pp. 277-278)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 281 (p. 279)	- Título «ALGUNS POEMAS DA RUA DO FORTE».
E49/cx. 32	f. 282 (p. 280)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f.283-288 (pp. 281-286)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha.
E49/cx. 32	f. 289 (p. 287)	- «LIVRO SEXTO».
E49/cx. 32	f. 290 (p. 288)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 291 (p. 289)	- Título «SALSUGEM».
E49/cx. 32	f. 292 (p. 290)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 293 (p. 291)	- Título «DOZE MORADAS DE SILÊNCIO», «1978/79», com informação de tamanho e tipo de letra a caneta azul «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 294 (p. 292)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 295-306 (pp. 293-304)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha e azul.
E49/cx. 32	f. 307 (p. 305)	- Título «QUINTA DE SANTA CATARINA (fragmentos de um diário) 1979/80», com informação de tamanho e tipo de letra a caneta azul «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 308 (p. 306)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 309-321 (pp. 307-320)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha, azul, preta e a lápis. A folha 318 há a separação do texto que se prolonga na folha 319, criando uma folha de diferença.
E49/cx. 32	f. 322 (p. 321)	- Título «CINCO FOTOGRAFIAS PARA ALEXANDRE DA MACEDÓNIA», «1981», com informação de tamanho e tipo de letra a caneta azul «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 323 (p. 322)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 324-328 (pp. 323-327)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha e azul.
E49/cx. 32	f. 329 (p. 328)	- Folha em branco.

E49/cx. 32	f. 330 (p. 329)	- Título «ERAS NOVO AINDA», «1981/82», com informação de tamanho e tipo de letra a azul «10 Times redondo». Emendas manuscritas a vermelho.
E49/cx. 32	f. 331 (p. 330)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 332-336 (pp. 331-335)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e azul.
E49/cx. 32	f. 337 (p. 336)	- Folha em branco. No verso da folha em manuscrito «falta poema 6 “Eras novo ainda...”».
E49/cx. 32	f. 338 (p. 337)	- Título «SALSUGEM», com informação do tamanho e tipo de letra «10 Times redondo», a azul.
E49/cx. 32	f. 339 (p. 338)	- Anotação autógrafo «para a Lai» escrito a vermelho. - Informação do tamanho e tipo de letra «Times 8 itálico» a azul.
E49/cx. 32	f. 340-349 (pp. 339-348)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e azul.
E49/cx. 32	f. 350 (p. 349)	- Título «O ESQUECIMENTO EM YUCATÁN», «1982/83», com emendas manuscritas a vermelho e informação do tamanho e tipo de letra «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 351 (p. 350)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 352-358 (pp. 351-357)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e azul.
E49/cx. 32	f. 359 (p. 358)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 360 (p. 359)	- Título «PAULO NOZOLINO/4 visões TWO FRIENDS E UMA PAIXÃO», «1983», com informação de tamanho e tipo de letra a azul «10 Times redondo».
E49/cx. 32	f. 361 (p. 360)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 362-368 (pp. 361-367)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e azul.
E49/cx. 32	f. 369 (p. 368)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 370 (p. 369)	- Título «RUMOR DOS FOGOS», «1983», com informação do tipo e tamanho de letra «10 Times redondo» a azul.
E49/cx. 32	f. 371 (p. 370)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 372-378 (pp. 371-377)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e azul.
E49/cx. 32	f. 379 (p. 378)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 380 (p. 379)	- «LIVRO SÉTIMO».

E49/cx. 32	f. 381 (p. 380)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 382 (p. 381)	- «A SEGUIR O DESERTO».
E49/cx. 32	f. 383 (p. 382)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 384-392 (pp. 383-391)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e azul.
E49/cx. 32	f. 393 (p. 392)	-Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 394 (p. 393)	- No canto superior da folha escrito em manuscrito «1ª <sup>s</sup> Provas» a azul. - Título em datiloscrito «IMPRESSÃO DIGITAL».
E49/cx. 32	f.395 (p. 394)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 396-398 (pp. 395-397)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e azul.
E49/cx. 32	f. 399 (p. 398)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 400 (p. 399)	- Título «O MEDO (2)».
E49/cx. 32	f. 401 (p. 400)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 402-426 (pp. 401- 424)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e azul.
E49/cx. 32	f. 427 (p. 425)	- «LIVRO OITAVO».
E49/cx. 32	f. 428 (p. 426)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 429 (p. 427)	- Título «TRÊS CARTAS DA MEMÓRIA DAS ÍNDIAS».
E49/cx. 32	f. 430 (p. 428)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 431 (p. 429)	- Título «1 CARTA DA ÁRVORE TRISTE (a minha mulher)», com informação de tamanho e tipo de letra «10 Times redondo» a azul.
E49/cx. 32	f. 432 (p. 430)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 433-444 (pp. 431-442)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho, azul e a lápis.
E49/cx. 32	f. 445 (p. 443)	- Título «1 CARTA DA REGIÃO MAIS FÉRTIL (a meu pai)», com informação do tamanho e tipo de letra «10 Times redondo» a azul.
E49/cx. 32	f. 446 (p. 444)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho, azul e a lápis.
E49/cx. 32	f. 447-454 (pp. 445-452)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho, azul e a lápis.



E49/cx. 32	f. 455 (p. 453)	- Título «3 CARTA DA FLOR DO SOL (a meu amigo», com informação do tamanho e tipo de letra «10 Times redondo» a azul.
E49/cx. 32	f. 456 (p. 454)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho, azul e a lápis.
E49/cx. 32	f. 457-468 (pp. 455-466)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho, azul e a lápis.
E49/cx. 32	f. 469 (p. 469)	- «LIVRO NONO».
E49/cx. 32	f. 470 (p. 470)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 471 (p. 471)	- Título «O MEDO (3)».
E49/cx. 32	f. 472 (p. 472)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 473-480 (pp. 473-480)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelha, azul e a lápis.
E49/cx. 32	f. 481 (p. 481)	- Título «TRANSUMÂNCIAS».
E49/cx. 32	f. 482 (p. 482)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 483-489 (pp. 483-489)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho, azul e a lápis.
E49/cx. 32	f. 490 (p. 490)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 491 (p. 491)	- Título «TRÊS PINTURAS A ÓLEO SOBRE TELA».
E49/cx. 32	f. 492 (p. 492)	- Datiloscrito com anotações autógrafas a preto «para a Bá e Zé», com informações de tamanho de letra «8 itálico» a vermelho.
E49/cx. 32	f. 493-495 (pp. 493-495)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 496 (p. 496)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 497 (p. 497)	- Título «A NOITE PROGRIDE PUXADA À SIRGA», com emendas manuscritas a vermelho.
E49/cx. 32	f. 498 (p. 498)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 499 (p. 499)	- Título «TRÊS POEMAS ESQUECIDOS».
E49/cx. 32	f. 500 (p. 500)	- Datiloscrito com anotações autógrafa a preto «para a Zohía, Alba e Alaíno e Zé», com informações de tamanho de letra «8 itálico» a vermelho.
E49/cx. 32	f. 501-503 (pp. 501-503)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 504 (p. 504)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 505 (p. 505)	- Título «RÉSTIA DE SANGUE».
E49/cx. 32	f. 506 (p. 506)	- Folha em branco.

E49/cx. 32	f. 507 (p. 507)	- Datiloscrito com anotações autógrafo a preto «a Pedro Santa-Bárbara» e com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 508 (p. 508)	- Datiloscrito com anotações autógrafo a preto «ao Zé e Jorge Ernesto» e com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 509 (p. 509)	- Datiloscrito com anotações autógrafo a preto «ao Jacinto» e com emendas a vermelho.
E49/cx. 32	f. 510 (p. 510)	- Datiloscrito com anotações autógrafo a preto «a Sophie Podolski» e com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 511 (p. 511)	- Datiloscrito com anotações autógrafo a preto «a António Madeira» e com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 512 (p. 512)	- Datiloscrito com anotações autógrafo a preto «ao Jorge e ao Eduardo Pitta» e com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 513 (p. 513)	- Datiloscrito com anotações autógrafo a preto «a Margarida Gago» e com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 514 (p. 514)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 515 (p. 515)	- Título «SETE POEMAS DO REGRESSO DE LÁZARO».
E49/cx. 32	f. 516 (p. 516)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 517 (p. 517)	- Datiloscrito com anotações autógrafo a preto «a Alexandre Melo» e com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 518 (p. 518)	- Datiloscrito com anotações autógrafo a preto «a Fátima Maldonado» e com emendas manuscritas a vermelho.
E49/cx. 32	f. 519 (p. 519)	- Datiloscrito com anotações autógrafo a preto «a Carlos Matias» e com emendas manuscritas a vermelho.
E49/cx. 32	f. 520 (p. 520)	- Datiloscrito com anotações autógrafo a preto «a Helder Lage» e com emendas manuscritas a vermelho.
E49/cx. 32	f. 521 (p. 521)	- Datiloscrito com anotações autógrafo a preto «a José Amaro Dionísio» e com emendas manuscritas a vermelho.
E49/cx. 32	f. 522 (p.522)	- Datiloscrito com anotações autógrafo a preto «a Paulo Correia» e com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 523 (p. 523)	- Datiloscrito com anotações autógrafo a preto «a João Maria» e com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 524 (p. 524)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 525 (p. 525)	- «LIVRO DÉCIMO».

E49/cx. 32	f. 526 (p. 526)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 527 (p. 527)	- Título «UMA EXISTÊNCIA DE PAPEL».
E49/cx. 32	f. 528 (p. 528)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 529 (p. 529)	- Título «EREMITÉRIO».
E49/cx. 32	f. 530(p. 530)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 531 (p. 531)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 532(p. 532)	- «2», igual às 2 versões anteriores.
E49/cx. 32	f. 533-535 (pp. 533-535)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 536 (p. 536)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 537 (p. 537)	- Título «OS DIAS SEM NINGUÉM».
E49/cx. 32	f. 538 (p. 538)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 539-543 (pp. 539-543)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 544(p. 544)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 545(p. 545)	- Título «MEU ÚNICO AMIGO».
E49/cx. 32	f. 546 (p. 546)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 547(p. 547)	- Datiloscrito igual às versões anteriores.
E49/cx. 32	f. 548-549 (pp. 548-549)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 550 (p. 550)	- Datiloscrito igual às versões anteriores.
E49/cx. 32	f. 551 (p. 551)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 552(p. 552)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 553 (p. 553)	- Título «VIGÍLIAS».
E49/cx. 32	f. 554(p. 554)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 555-560 (pp. 555-560)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 561 (p. 561)	- Título «REGRESSO ÀS HISTÓRIAS SIMPLES».
E49/cx. 32	f. 562 (p. 562)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 563-569 (pp. 563-569)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a vermelho e a lápis.
E49/cx. 32	f. 570 (p. 570)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 571 (p. 571)	- «Data das primeiras publicações» com emendas manuscritas a vermelho e preto.
E49/cx. 32	f. 572 (p. 572)	- Folha em branco.

E49/cx. 32	f. 573-579 (p. 573-579)	- Datiloscrito com emendas manuscritas a caneta vermelha e preta.
E49/cx. 32	f. 580 (p. 580)	- Folha em branco.
E49/cx. 32	f. 581 (p. 581) (falta a f. 582)	- «Cronologia dos textos/Índice».
E49/cx. 32	f. 582-584(p. 583-585)	- Índice do «LIVRO PRIMEIRO» ao «LIVRO DÉCIMO», «Datas das primeiras publicações» e «Cronologia dos textos/Índice». Com emendas manuscritas a caneta vermelha.

## Anexo F

### Inventário d' *O Medo*

Al Berto, pseud.

O Medo: trabalho poético 1974-1986 [I]

[1987]; [Lisboa]; [495] p. em 488 f.; dat com ems. aut. e com colagens de recortes de textos impressos

Nota(s): Incompleto: falta a página 242 e da página 483 à 490. Conjunto de preparação da 1ª edição da obra que inclui 10 livros, a saber: «À Procura do Vento num Jardim d'Agosto» (1974/75); «Salive, Hotel de la Gare» e «Le plus grand callipraphe» (1975); «Outros corpos» (1978); «O mito da sereia em plástico português» e «Le navigateur du soleil incandescent» (1979); «Meu fruto de morder, todas as horas» (1978/79); «Quinta de Santa Catarina» e «Meditação em S. Torpes» (1979); «Roulottes da noite de Lisboa» e «Rádio Pirata» (1980); «Trabalhos do Olhar» (1976/82); «O Medo (1)»

(1983); «O último habitante» e «Alguns poemas da rua do forte» (1983); «Salsugem» (1978/83); «A seguir o deserto» (1983/84); «Impressão digital» e «O Medo (2)» (1984); «Três cartas da memória das Índias» (1983/85); «O Medo (3)», «Transumâncias»; «Três pinturas a óleo sobre tela» e «A noite progride puxada à sirga» (1985); «Uma existência de papel» (1984/85).

O datiloscrito encontra-se acondicionado em caixa de cartão própria tendo na lombada em etiqueta colada com o título e em autógrafo «O Medo 1ª edição».

No verso da mesma, menção de autor em carimbo e o título também em autógrafo. Na parte do desdobrável da caixa, a «Cronologia dos textos/Índice» e a bibliografia do autor, entre as páginas 491-495. Esta última parte do manuscrito tem as folhas perfuradas e acondicionadas em pasta inserida na própria caixa de suporte. Todas as folhas apresentam no canto superior esquerdo o carimbo do autor «Al Berto». A folha 285 tem um poema na frente e outro na parte posterior.

Versão com diferenças assinaláveis em relação à primeira edição da obra *O Medo: trabalho poético 1974/1986*. Lisboa: Contexto, 1987.

BNP Esp. E49/cx. 31

Al Berto, pseud.

O Medo: trabalho poético 1974-1986 [II]

[1987]; [Lisboa]; [495] p. em 489 f.; dat. com ems. aut. e fotocópias de textos impressos.

Nota(s): Incompleto: falta da página 483 à 490. Conjunto de preparação da 1ª edição da obra, constituído por 2 pastas numeradas e identificadas pelo autor com “O Medo” 1 e 2. No verso da folha 285 encontra-se um poema impresso. O mesmo sucede com a folha 286 onde consta em autógrafo uma dedicatória «para a Lai» e na folha 353 contém em autógrafo o seguinte: «Aí vem deus a insónia/mata-me a morte a insónia na penumbra/cigarro mordido e rios/invadindo».

Versão com algumas diferenças da primeira edição da obra *O Medo: trabalho poético 1974-1986*. Lisboa: Contexto, 1987.

BNP Esp. E49/ cx.30

Al Berto, pseud.

O Medo: trabalho poético 1974-1986 [III]

[1987]; [Lisboa]; [585] p. em 584 f.; tip. com ems. mss. e anotações aut.

Nota(s): Incompleto: falta a página 482. Exemplar da «Primeira Prova Tipográfica» com todas as folhas perfuradas. Na capa faz menção em autógrafo ao título: «O MEDO 1<sup>as</sup> provas tipográficas».

Versão que mais se aproxima da primeira edição da obra *O Medo: trabalho poético 1974-1986*. Lisboa: Contexto, 1987.

BNP Esp. E49/cx. 32

## **Anexo G**

### **Inventário do *Luminoso Afogado***

Al Berto, pseud.

Luminoso Afogado [I]

1995; Sines; [1], 10 p. em 11 f.; dat. com ems. aut.

Nota(s): Encontrava-se inserido em uma pasta com um autocolante mencionado em autógrafo «Luminoso Afogado Sines 1995». Na folha que antecipa o texto indica em autógrafo que se trata da «1ª versão» e não se encontra numerada. Apresenta em todas as folhas no canto inferior esquerdo e na vertical carimbo do autor «Al Berto», seguido de «/LUM AF SN 95 - 1ªV» em autógrafo.

Versão do texto publicado em *Luminoso Afogado*. Lisboa: Casa Fernando Pessoa, Edições Salamandra, 1995 e também em *O Medo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1ª ed., 1997,

correspondendo ao «Livro Décimo Quarto» entre as páginas 619 e 629. Encontra-se n' *O Medo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2ª ed., 2000, nas mesmas páginas e no mesmo livro que a edição anterior. Consta igualmente n' *O Medo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 3ª ed., 2005, surgindo no «Livro Décimo Quarto», entre as páginas 587 e 597 e n' *O Medo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 4ª ed., 2009, nas mesmas páginas e no mesmo livro que a edição anterior.

BNP E49/cx. 36

Al Berto, pseud.

Luminoso Afogado [II]

1995; Sines; [1], 9 p. em 10 f.; dat. com ems. aut.

Nota(s): Encontrava-se acondicionado em uma pasta com outra versão da obra. Antecede o título a nota autógrafa «(a indecisão do artigo) “o”». Apresenta em todas as folhas no canto inferior esquerdo e na vertical um carimbo do autor «Al Berto», seguido de «O LU AF./SN95» em autógrafa.

Segunda versão do texto publicado em *Luminoso Afogado*. Lisboa: Casa Fernando Pessoa, Edições Salamandra, 1995 e também em *O Medo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1ª ed., 1997, correspondendo ao «Livro Décimo Quarto» entre as páginas 619 e 629. O texto integra *O Medo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2ª ed., 2000. Consta igualmente n' *O Medo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 3ª ed., 2005, surgindo no «Livro Décimo Quarto», entre as páginas 587 e 597 e n' *O Medo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 4ª ed., 2009, nas mesmas páginas e no mesmo livro que a edição anterior.

Ambas as versões estavam inseridas na pasta «Luminoso Afogado. Sines. 1995», a qual contém programas vários, entre os quais a «Programação da Casa Fernando Pessoa», com « Instalação de Rosa Carvalho “Ciclo Um Poeta e Um Pintor/ Al Berto e Rosa Carvalho” », na qual é apresentada a obra *Luminoso Afogado*.

BNP E49/cx. 36

## Anexo H

### 1ª versão de *Luminoso Afogado*

«... E se a morte te esquecesse?

ficarias aí deitado, o olhar fixo noutros olhares. Silencioso, ou a contar histórias de barcos, de oceanos e de mares, de peixes e de turbulentos rios; até que a luz poeirenta do mundo se extinguísse, para sempre.

Asfixiado pelas areias da praia onde a vaga fosforescente te abandonou. Dizes com voz marulhante:

Porque falo eu sem querer falar? os afogados não falam, não podem contar a ninguém como se afogaram. Por que é que eu caminho no fundo deste tempo escuro e já não existo.

Mas nada acontece, porque a tua morte me tolheu. Não se ouve um só fio de voz.

Resta o teu corpo deitado sob a respiração febril de quem se deu ao trabalho piedoso da vigília.

É através da memória dos outros que recordas o rosto que tiveste.

O que te quero dizer é que já não sinto nada quando te olho. O rosto está morto e amortalhou o meu.

Outrora, quando navegavas, escrevia-te cartas para contar o que não tinha sentido na viagem. Hoje, penso em ti como se fosses uma música da alma.

O teu olhar de morto e o meu são cúmplices, e ainda não deu hora nenhuma. Temos tempo de sobra. Vou ressuscitar-te, assim poderás contar-me em sussurro o que fomos.

Eu poderei contar-te o que esqueci. Esta canção quase perdida na casa do nosso passado.

O sonho tem manchas de frutos sorvados no coração. Tem palpitações de sangue e de ilhas, de mares que se espreguiçam para dentro das cidades. E estas sobrevivem envoltas num véu de poeira. Vêmo-las tremeluzir na turva névoa das praias.

Que ponte levadiça trará de novo o desejo esquecido nos portos longínquos?

A sombra curta das grandes palmeiras.

O mar ao fundo das ruas. O país líquido que habitámos. O frio. A cidade esperando-te.

Vai amanhecer em redor da tua morte.

Ponho-me a contemplar a linha entre o sono e o teu corpo. Digo baixinho: vem, vem dormir no crepúsculo da minha pele.

Não, não estou a enlouquecer. Ouço apenas um ruído, como o da serpente a esgueirar-se entre os goivos. Avisto da gávea inquietantes iluminuras de rostos. Tenho dificuldade em imaginar o sono fora do teu corpo.



Longe, muito longe daqui vê-se a ilha do luminoso afogado. Como se um morto cintilasse e conseguisse ver a mesma coisa que um vivo.

Não sei se posso dividir estes segredos contigo. O marinheiro que foste nunca deixou uma só imagem da sua pátria.

Nada podemos transportar dele. Nem sequer um amuleto de dentes de tigre ou um sacrário de estrelas. Nem o frasco de barbitúricos que nos contasse o falhado suicídio.

Este silêncio, a espera duma carta que nunca chegou. O silêncio que fingias. O vento que trazia o eco dos oceanos.

Olhos tristes fulgurando no seio da noite. O vento. O amargor da tempestade fustigando terras distantes. A vida errante.

Tudo isto terá pertencido àquele que se sente feliz por nada possuir.

Mas a noite arrasta-se pela velhice das mãos. Há mais presenças aqui do que nas nossas insónias.

A noite corrói a nitidez da alma.

Abre agora os braços. Nenhuma voz da silente treva se ouve. No sonho dormes sossegado sobre a cama desfeita. Dormes, enquanto eu te escrevia cartas, ou não escrevia e olhava o mar. Esquecia-me de viver.

Ali, ao lado da cama, o lenço caído.

Não sei se falar do passado ainda me dói. A luz pesa sobre o lugar onde nasci. Nas linhas das mãos surge o país que amámos. Falemos de outros sonhos. Doutras terras onde aportaste e te esqueceste de partir.

Fala-me desse lugar sem dor onde parte de mim adormeceu e ficou a ver o que amava.

Subitamente, na parede branca, a água de um grito repetido. Estas planícies asfaltadas pelo tédio. Estes prédios abandonados à urina dos aflitos.

À noite ouvias o sentido de tuas palavras, embora a vida mais não fosse que um barco sem rumo.

Dizias: só o mar das outras terras é que é belo. Escrevias com os pulsos a tremer. Acordávamos no meio das palavras, no chão peganhento do remorso.

Bebíamos até que o pântano de lodo entre a pele e a noite se escoasse pela janela, com a luminosidade limpa da manhã.

Mas como terá acabado o pesadelo?

Quando passeávamos perto do rio dizias que, tinhas sido feliz para além dos montes.

O outrora, quando a manhã se espalhava por toda a casa, – chegou um barco. Passou à nossa porta, levando-te.

Depois, a minha sede nunca mais encontrou a sua água.

Onde terei abandonado a paixão por esse marinheiro que só existiu dentro do teu sonho?

Olho as fotografias. Faz-me pena olhá-las, falar-te delas. Tenho sempre a suspeita que me abandonaste nesse dia... eu sei, raramente podemos ser o que queremos ser.

Penumbras oscilantes vestem o afogado.

Não, talvez não tivéssemos sido assim. Um sono profundo confunde-nos. Talvez tivéssemos tido outros sentimentos, outras emoções, numa outra vida que não conseguimos recordar.

Teria sido diferente num outro país?

Ignoro se fomos felizes. Ignoro como eram os campos e os mares: mal sei como ouvia a tua voz sussurrar: procuro-te...

E a cada passo as ideias de todos os teus gestos se sumiam com a chuva. Uma sensação de limos frios descia às mãos, nelas ia reconhecendo o sabor do teu corpo.

Sentias que tinhas de voltar, e de cada vez que o tentavas uma fera estremecia no olho ardente deste abandono.

Não ousavas reparar no que te rodeava, nem percebias os sonhos. O corpo exausto não conseguia refazer um passado que tivesses vivido.

Caudalosos rios...

O tempo enevoado é a tua mortalha de chumbo. Levaste apenas o fogo, que atearas dentro de mim.

Humilde, generoso fogo...

Quando te recordo é como se percorresse as estradas do tabaco e do ouro tuas conhecidas. Sem me cansar. Milhares de horas onde pousavas a cabeça febril da nossa paixão. Deixavas-te flutuar no delírio, o teu rosto iluminava-se no centro rodopiante da noite.

Tens de cansar a ideia de que podes suportar o vazio, o aborrecimento deste país. Tranquiliza os dedos passando-os pelo abismo dos mapas que se transformam em lagos de treva.

Este vácuo, visco dos espelhos.

Perguntas-te: para quê tentar apavorar-me?

É para lá dos teus olhos fechados que o mundo acorda. Mundo que ainda não sabes descrever.

Cala-te. Olha a fotografia, nela se perdeu o teu sorriso, amarelece uma ilha.

Ausência e culpa sobem-te ao espírito. E violência. Violência com que rasgas a fotografia, por não poderes suportar a minha ausência e a tua culpa.

Não sei o que isto tem, ou teve, de irreparável que me dá vontade de te chorar.

Para que servirá contar-te todas estas histórias?

Teu corpo de afogado arrefece algures em mim, dentro da minha infinita paciência de veladora.

Nunca conheci outra vida que não fosse a de gastar tempo de porto em porto. Vida sem sentido. Em todos os portos acordava com alguém a meu lado. Tinha medo, medo de saber de que é que tinha medo.

Tento cicatrizar estas feridas de sal reabertas pelo teu naufrágio. Noite adiante, inclino-me para o teu corpo e velo.

A janela da mente aberta. Debruçado para o sangue inerte das tuas veias, sinto o desejo de te tocar assolar-me.

Tento ouvir-te, mas sei que já não pertencemos um ao outro.

A paixão nasceu, cristalizou durante o sono e desapareceu.

Ouçó músicas bárbaras que devem agora estar tocando no interior longínquo do teu corpo. Sinto um arrepio, uma vertigem. As palavras que se me atravessam na mente lembram-me a tua alma. Mas não me lembro bem em que porto desembarcaste para morrer.

Eu sei que nada está vivo na fotografia, mas guardo-a junto ao peito. Nada se repetirá, nem a tua morte nem a minha vida. É tão estranha a serenidade do teu rosto...

Quem sabe o que nos separa no fim desta viagem...

Uma fera enfurecida salta por cima da sebe. A boca seca. Um lugar que recordo. A tua juventude ficou ali, a fera devorou-a.

As mãos seguram ramos de flores. Um tronco de cedro caiu dentro do lago.

O entardecer, a tempestade, a fera... horror no pressentimento de que havia alguma coisa a vir. A devorar-te. A ouvir.

Cantavas molhando as palavras com lágrimas. Maravilhavas-me com o teu sorriso de pé contra o céu de jade. Perguntei-te comovido: há quanto tempo não estamos aqui?

Nomeavas peixes, conchas de todos os mares. Tentavas adormecer-me.

Explicavas-me como se regressa mesmo antes de partir.

A máscara duma sereia cobre a tua morte. As vozes silenciaram rente à casa...

Tentaste caminhar, navegar, mas ficaste imobilizado frente ao mar e tudo o que conseguiste foi esquecer-me.

Não há relógio nesta viagem, o sol afunda-se nas águas.

Indecifráveis vegetações. A febre assolando-te. Aves queimavam as asas nas luzes de vigia. Estás morto, luminoso afogado. E eu tremo e tenho medo, um medo maior que a tua morte.

Uma borboleta de luz, anuncia um deus – mas eu não acredito.

Aproveitavas o tempo que sobrava da noite para reconstruir a escura floresta onde te refugiarias.

O afogado é uma ilha à deriva. Mas não falemos mais disto. Por mim, cansa-me o tempo que finge passar. Tudo esqueço dessa deriva.

No entanto, se gritares poderei ouvir-te. Lembrar-te-ás de ti nesse instante. Escuta o silvar da silhueta etérea de um bicho estelar. O tempo é um resfolegar de vozes rasgando o corpo.

Quando a onda se espalha e a espuma chia, ardem-me os olhos. Pensei em chorar mas em vez disso fui buscar palavras que me entorpeceram.

Ali vivemos, ali senti urgência de ter a verdade das palavras. De outro modo jamais te escreveria.

Queria ouvir a tua voz.

Se ao menos soubesse a hora que parou o coração do afogado...

(Vou registando – noite dentro – o que te envio do mais longe da minha morte, este lugar de sossego e de eterno anonimato...)

A imagem de tuas mãos flutuava diante de mim. Não sei contar histórias. Vivo com uma vela a latejar no sangue e desgastei-me a içar e a arrear esta vela. E o barco que sou parece não avançar.

Quase amanhece. Um movimento de barbatanas sujas aflora-te a boca.

O barco atinge a linha do horizonte, desaparece. Permaneço aqui sentado, junto à janela, a ouvir o vento. Vejo o marinheiro afogado erguer-se do oceano e acenar-me.

Começo, então, a separar-me de mim mesmo e a ouvir-te falar.

Preparo-me para o grande isolamento da noite e da escrita. Falar parece ser o modo menos doloroso de te esquecer.

Tudo acontece e passa longe de mim – a lua e os navios, os instantes que te evocam. A luz ansiosa dos sonhos. A linha do horizonte onde molhavas os cabelos.

Lembrar-me de ti é como não poder lembrar de mim. Guardo silêncio uma vez mais. De mim me afasto através do que te escrevo. Nunca mais regressarei. Porque no fundo de mim houve a tua morte – a morte das terras, a confusão dos caminhos. Houve a desolação, o deserto, a demolição da casa e da minha própria sombra.

O corpo degrada-se, e nem sequer um abutre veio debicar nos despojos. O afogado ficou na praia, os ossos descarnados, brancos sinais de navegação.

Poeira estelar. Areia e mais areia formando uma parede entre o dia e a noite. Ossos. Sal. Escorbuto do desejo adiado. Palavras que se devoram umas às outras. Palavras que perderam o sentido.

Vento rasteiro. Voo da alma. Oásis de fogo.

Fender as águas imperturbáveis do dia a dia, sem bússola. Deixar o passado atirar com o corpo para o mais terrível abandono.

Cantar quando não puder estar contigo. Deixar a voz estremecer, se entorpecer horas a fio – até que o canto se torne rouco e, a pouco e pouco, se apague.

Olhar os barcos, destruir as imagens que me chamam e querem reter-me aqui.

Apesar da febre, do delírio, da ausência de espírito, sentia a tua mão – sabia que era a tua mão sobre a fronte.

Dentro em pouco deve ser dia. Sobre a mesa cintila uma faca.

Acorda. A cidade está cada vez mais rente à nossa respiração.  
Cães magros, ganindo. Homens solitários que cospem para o chão, esbracejam no vazio. Uma aranha tece o esquecimento da alma.

Subúrbios, maresias, lodo.

Pela janela avistamos o mar. Cruzas as mãos sobre o peito. Adormeces ou morres. O mar aproxima-se dos lábios. Lá fora chove, o horizonte é vago.

O espelho quebrou-se, não reconheces os portos donde zarpaste. Continuar a fiar o destino no vapor das águas revoltas. Entornas a cabeça para fora do turbilhão marítimo.

Estendido na areia, o último fôlego apagando-se sob o sol impiedoso.

Vejo pela janela um navio afastar-se. Há mil vozes mínimas a falar. Desordenadamente. A espuma etérea do mar entra pela janela aberta.

De repente, o caixão estremece. Uma sombra levanta-se e caminha, sonâmbula. Sai do quarto pela porta desenhada na parede.

O silêncio é definitivo. Eis o sofrimento da boca ferida pelo sarro oceânico. A dor invadia-te. Um cristal flutua no enxofre de remotas cidades.

Sentias a tua mão abrir a porta desenhada.

Sempre viveste entre resíduos de cidades, ruínas da pele, finos cordéis de terra, mistérios.

Sentias uma feroz necessidade de teres medo, e pela casa atravessada de ecos, de lumes, respiravas. Respiravas o ar insalubre do próximo porto.

Permanecemos, aqui, neste quarto, onde a escuridão é eterna claridade. Fora deste lugar nunca viste o mar. Mas tudo isto se passou noutro tempo, noutro lugar. E a tua boca deixava na minha um travo de assas salgadas...

Breves nuvens. O entardecer sobre o corpo estendido na erva fresca do sonho. Abrias nas pedras fulvas da praia um sítio para esconder a paixão. Cansei-me de te sonhar. Cansei-me do sangue e da chuva, da memória dessas rotas difíceis.

Aqui donde te escrevo apenas uma parte de mim ainda não partiu.

Encosto a alma ao casco do navio... Deixo-me ir no vaivém das marés, e da fala...

A noite singra a pele.

E tu escondias a cara num pano branco e quando fitavas as mãos eu sentia medo de um deus.

Estávamos sentados à sombra dos tamarindos. Ouvíamos uma voz e não estávamos a sonhar. Mas nenhum de nós sabia se o sonho, ou a morte, nos conduziria a algum outro porto.

Não me lembro do que se passou a seguir. A noite deixava-se habitar por um silêncio espesso, escorregadio. Veio-me então ao pensamento o grande porto do sul onde aportaras e dizias ter sido feliz.

As horas começaram a cair umas sobre as outras, iguais, sem frémito, melancólicas.

Quando te digo que vou de novo partir, perguntas-me: morre-se porquê?

Caminhamos em direcções opostas. Caminhamos sem destino pela cidade.

A febre esmaga-nos.

Existem Índias por descobrir, no fundo da noite dos nossos desastres. Caminhamos neste espaço de penumbra e de incertezas – onde a fala já não cintila e as palavras são de cinza.

Sobre as tuas mãos a sombra de um corpo, ou de um navio. O silêncio das viagens cumpridas. E no meio deste silêncio uma ideia de voz, uma treva agarrada à memória.

Foi então que dei por mim a existir para lá da tua morte, como se asfixiasse. Mas o passado não é senão um sonho. Uma brincadeira com clepsidras avariadas e sangue. Não vale a pena estar triste. Todas as histórias, todas as mortes, acabam por se apagar.

Um barco tremeluz nas cortinas do quarto.

O horizonte é negro. A luz do dia extinguiu-se subitamente.

As mãos com que com que toco o luminoso afogado não são verdadeiras nem reais – porque o tempo todo talvez esteja onde existimos. Mas hoje sabemos que nesse lugar nunca houve tempo nenhum.

Al Berto»

## Anexo I

### 2ª versão de *Luminoso Afogado*

«E se a morte te esquecesse?

Ficarias aí deitado, o olhar fixo noutros olhares. Silencioso, ou a contar histórias de barcos, de oceanos e de mares, de peixes e de turbulentos rios – até que a luz poeirenta do mundo se extinguísse, para sempre.

Asfixiado pelas areias da praia onde a vaga fosforescente te abandonou. Dizes: porque é que falo eu sem querer falar?

Os afogados não falam, não podem contar a ninguém como se afogaram.

Por que é que eu caminho no fundo deste tempo escuro e já não existo?

Mas nada acontece, porque a tua morte me tolheu. Não se ouve um só fio de voz.

Resta o teu corpo deitado sob a respiração febril de quem se deu ao trabalho piedoso da vigília.

É através da memória dos outros que recordas o rosto que tiveste.

O que te quero dizer é que já não sinto nada quando te olho. O rosto está morto e amortalhou o meu.

Outrora, quando navegavas, escrevia-te cartas para contar o que não tinha sentido na viagem. Hoje, penso em ti como se fosses uma música da alma.

O teu olhar de morto e o meu são cúmplices, e ainda não deu hora nenhuma. Temos tempo de sobra.

Vou ressuscitar-te, assim poderás contar-me em sussurro o que fomos.

Eu poderei contar-te o que esqueci. Esta canção quase perdida na casa do nosso passado.

O sonho tem manchas de frutos sorvados no coração. Tem palpitações de sangue e de ilhas, de mares que se espreguiçam para dentro das cidades. E estas sobrevivem envoltas num véu de neblinas. Vêmo-las tremeluzir no turvo crepúsculo das praias.

Que ponte levadiça trará de novo o desejo esquecido nos portos longínquos?

A sombra curta das grandes palmeiras. O mar ao fundo das ruas. O país líquido que habitámos.

O frio. A cidade esperando-te.

Vai amanhecer em redor da tua morte.

Ponho-me a contemplar a linha de água que se formou entre o sono e o teu corpo.

Digo baixinho; vem, vem dormir no estremecer da minha pele.

Não, não estou a enlouquecer. Ouço apenas um ruído, como o da serpente a esgueirar-se entre os goivos. Avisto da gávea inquietantes iluminuras de rostos.

Tenho dificuldade em imaginar o sono fora do teu corpo.

Longe, muito longe daqui vê-se flutuar o luminoso afogado. Como se um morto cintilasse e conseguisse ver a mesma coisa que um vivo.

Não sei se posso dividir estes segredos contigo. O marinheiro que foste nunca deixou uma só imagem da sua pátria.

Nada podemos transportar nele.

Nem sequer um amuleto de dentes de tigres ou um sacrário de estrelas. Nem o frasco de barbitúricos que nos contasse o falhado suicídio.

Este silêncio, a espera duma carta que nunca chegou. O silêncio que fingias. O vento que trazia o eco surdo dos oceanos.

Olhos tristes fulgurando no seio da noite. O vento. O amargor da tempestade fustigando terras distantes.

A vida errante.

Tudo isto terá pertencido àquele que se sente feliz por nada possuir.

Mas a noite arrasta-se pela velhice das mãos.

Há mais presenças aqui do que nas nossas insónias. A noite corrói a nitidez da alma.

Abre agora os braços. Nenhuma voz da silente treva se ouve.

No sonho dormes sossegado sobre a cama desfeita. Dormes, enquanto eu te escrevia cartas, ou não escrevia e olhava o mar.

Esquecia-me de viver.

Ali, ao lado da cama, o lenço caído.

Não sei se falar do passado ainda me dói. A luz pesa sobre o lugar onde nasci.

Nas linhas das mãos surge o país que amámos. Mas falemos doutros sonhos.

Doutras terras onde aportaste e te esqueceste de partir.

Fala-me desse lugar sem dor onde parte de mim adormeceu e ficou a ver o que amava.

Subitamente, na parece branca, a fissura de um grito repetido.

Estas planícies asfaltadas pelo tédio. Estes prédios abandonados à urina dos aflitos.

À noite ouvias o sentido de tuas palavras, embora a vida mais não fosse que um barco sem rumo.

Dizias: só o mar das outras terras é que é belo.

Escrevias com os pulsos a latejar. Acordávamos no meio das palavras, no chão peganhento do remorso.

Bebíamos até que o pântano de lodo entre a pele e a noite se escoasse pela janela, com a luminosidade limpa da manhã.

Mas como terá acabado o pesadelo?

Quando passeávamos perto do rio dizias que tinhas sido feliz para além dos montes.



Dantes, quando o amanhecer se espalhou por toda a casa, chegou um barco.  
Passou à nossa porta, levando-te.  
Depois, a minha sede nunca mais encontrou a sua água.

Onde terei abandonado a paixão por esse marinheiro que só existiu dentro do teu sonho?  
Olho as fotografias. Faz-me pena olhá-las, falar-te delas.  
Tenho sempre a suspeita que me abandonaste nesse dia... eu sei, raramente podemos ser o que queremos ser.

Penumbras oscilantes vestem o afogado.  
Não, talvez não tivéssemos sido assim. Um sono profundo confunde-nos. Talvez tivéssemos vivido outros sentimentos, outras emoções, numa outra vida que não conseguimos recordar.  
Teria sido diferente num outro país?

Ignoro se fomos felizes. Ignoro como eram os campos e os mares. Mal sei como ouvia a tua voz murmurar: procuro-te...  
E a cada passo as ideias de todos os teus gestos se sumiam com a chuva.  
Uma sensação de limos frios descia às mãos, nelas ia reconhecendo o sabor do teu corpo.

Sentias que tinhas de voltar, e de cada vez que o tentavas uma fera estremecia no olho ardente deste abandono.  
Não ousavas reparar no que te rodeava, nem percebias os sonhos. O corpo exausto não conseguia refazer um passado que tivesses vivido.

Caudalosos rios...  
O tempo enevoadado é a tua mortalha de chumbo.  
Levaste somente o fogo que atearas dentro de mim. Humilde, generoso fogo...

Quando te recordo é como se percorresse as estradas do tabaco e do ouro tuas conhecidas. Sem me cansar.  
Milhares de horas onde pousavas a cabeça febril da nossa paixão.  
Deixavas-te esvoaçar no delírio, o teu rosto acendia-se no centro rodopiante da noite.

Tens de cansar a ideia de que podes suportar o vazio, o aborrecimento deste país. Tranquiliza os dedos passando-os, ao de leve, pelo abismo dos mapas que se transformam em lagos de treva.  
Este vácuo, visco dos espelhos.  
Perguntas-te: para quê tentar apavorar-me?  
É para lá dos teus olhos fechados que o mundo acorda. Mundo que ainda não sabes descrever.  
Cala-te.  
Olha a fotografia, nela se perdeu o teu sorriso, amarelece uma ilha.

Ausência e culpa sobem-te ao espírito. E violência. Violência com que rasgas a fotografia, por não poderes suportar a minha ausência e a tua culpa.

Não sei o que isto tem, ou teve, de irreparável que me dá vontade de te chorar.

Para que servirá contar-te todas estas histórias?

Teu corpo de afogado arrefece algures em mim, dentro da minha infinita paciência de veladora.

Nunca conheci outra vida que não fosse a de gastar tempo de porto em porto. Vida sem sentido.

Em todos os portos acordava com alguém a meu lado. Tinha medo, medo de saber de que é que tinha medo.

Tento cicatrizar estas chagas de sal reabertas pelo teu naufrágio.

Noite adiante, inclino-me para o teu corpo e velo.

A janela da mente aberta. Debruçado para o sangue inerte das tuas veias, sinto o desejo de te tocar assolar-me.

Tento ouvir-te, mas sei que já não nos pertencemos um ao outro.

A paixão nasceu, cristalizou durante o sono e desapareceu.

Ouçó músicas bárbaras que devem estar tocando no interior longínquo do teu corpo. Sinto um arrepio, uma vertigem.

As palavras que se me atravessam na mente lembram-me a tua alma. Mas não me lembro bem em que porto desembarcaste para morrer.

Eu sei que nada está vivo na fotografia, mas guardo-a junto ao peito.

Nada se repetirá, nem a tua morte nem a minha vida. É tão estranha a serenidade do teu rosto...

Quem sabe o que nos espera no fim desta viagem...

Uma fera enfurecida salta por cima da sebe.

A boca seca. Um lugar que recordo. A tua juventude ficou ali, a fera devorou-a.

As mãos seguram ramos de violetas. Um tronco de cedro caiu dentro do lago.

O entardecer, a tempestade, a fera... horror no pressentimento de que havia alguma coisa a vir. A devorar-te. A ouvir.

Cantavas molhando as palavras com saliva. Maravilhavas-me os dias com o teu sorriso, de pé contra o céu de jade.

Perguntei-te comovido: há quanto tempo não estamos aqui?

Nomeavas peixes, conchas de todos os mares. Tentavas adormecer-me.

Explicavas-me como se regressa mesmo antes de partir.

A máscara duma sereia cobre a tua morte. As vozes silenciaram rente à casa.

Tentaste caminhar, navegar, mas ficaste imobilizado frente ao mar e tudo o que conseguiste foi esquecer-me.

Não há relógio nesta viagem, o sol afunda-se nas águas.

Indecifráveis vegetações. A febre onde as aves vinham queimar as asas. As luzes de vigia...

Estás morto, luminoso afogado. E eu tremo e tenho medo, um medo maior que a tua morte.

Uma borboleta do mar, dizes, anuncia um deus – mas eu não acredito.

Aproveitavas o tempo que sobejava da noite para reconstruir a escura floresta onde te refugiaras.

O afogado é uma ilha à deriva, mas não falemos mais disto. Por mim, cansa-me o tempo que finge passar. Tudo esqueço dessa deriva.

No entanto, se gritares poderei ouvir-te. Lembrar-te-ás de ti nesse instante.

Escuta o silvar da silhueta etérea dum bicho estelar.

O tempo é um resfolegar de vozes rasgando o corpo.

Quando a onda se espalha e a espuma chia, ardem-me os olhos. Pensei em chorar, mas em vez disso fui buscar palavras que me entorpeceram e consolaram.

Ali vivemos, ali senti urgência de ter a verdade das palavras. De outro modo jamais te escreveria.

Queria ouvir a tua voz.

Se ao menos soubesse a hora que parou no coração do afogado...

(Vou registando, como se fosse um diário de bordo, o que te envio do mais longe da minha morte. Este lugar de sossego e de eterno anonimato.)

A imagem de tuas mãos flutuava diante mim.

Não sei contar histórias. Vivo com uma vela a latejar no sangue e desgastei-me a içar e a arrear esta vela. E o barco que sou parece não avançar.

Quase amanhece. Um movimento de barbatanas sujas aflora-te a boca. O barco atinge a linha do horizonte, desaparece.

Permaneço aqui sentado, junto à janela, a ouvir o vento. Vejo o marinheiro afogado erguer-se do oceano e acenar-me.

Começo, então, a separar-me de mim mesmo e a ouvir-te falar.

Preparo-me para o grande isolamento da noite e da escrita. Falar parece ser a maneira menos dolorosa de te esquecer.

Tudo acontece e passa longe de mim: a lua e os navios, os instantes que te evocam. A luz ansiosa dos sonhos. A linha do horizonte onde mergulhavas a cabeça.

Lembrar-me de ti é como não poder lembrar-me de mim. Guardo silêncio uma vez mais. De mim me afasto através do que te escrevo.

Nunca mais regressarei, porque no fundo de mim houve a tua morte – a mortes das terras, a confusão dos caminhos. Houve a desolação, o deserto, a demolição da casa e da minha própria sombra.

O corpo degrada-se, e nem sequer um abutre veio debicar nos despojos. O afogado ficou na praia, os ossos descarnados – brancos sinais de navegação.

Ninguém reclamou o seu corpo, ou a sua alma.

Poeira estelar. Areia e mais areia formando uma parede entre o dia e a noite. Ossos. Sal. Escorbuto do desejo adiado.

Palavras que se devoram umas às outras. Palavras que perderam o sentido.

Vento rasteiro. Voo da alma. Oásis de fogo.

Fender as águas imperturbáveis do dia a dia, sem bússola. Deixar o passado atirar com o corpo para o mais terrível abandono.

Cantar quando não puder estar contigo. Deixar a voz tremer horas a fio – até que o canto se torne rouco e, a pouco e pouco, se apague.

Olhar os barcos, destruir as imagens que me chamam e querem reter-me aqui.

Apesar da febre, do delírio, da ausência de espírito, sentia a tua mão – sabia que era a tua mão sobre a fronte.

Dentro em pouco deve ser dia. Sobre a mesa cintila uma faca.

Acorda. A cidade está cada vez mais rente à nossa respiração.

Cães magros, ganindo. Homens solitários cospem para o chão, esbracejam no vazio das ruas.

Uma aranha tece o esquecimento.

Subúrbios, maresias, lodo.

Pela janela avistamos o mar. Cruzas as mãos sobre o peito. Adormeces ou morres. O mar aproxima-se dos lábios.

Lá fora chove, o horizonte é vago.

O espelho quebrou-se, não reconheces os portos donde zarpaste. Continuas a fiar o destino no vapor das águas revoltas.

Entornas a cabeça para fora do turbilhão marítimo.

Estendido na areia, o último fôlego apagando-se sob o sol impiedoso.

Vejo um navio afastar-se. Há mil vozes mínimas a falar. Desordenadamente.

A espuma etérea entra pela janela aberta.

De repente, o caixão estremece. Uma sombra levanta-se e caminha, sonâmbula. Sai do quarto pela porta desenhada na parede.

O silêncio é definitivo.

Eis o sofrimento da boca queimada pelo sarro oceânico.

A dor invadia-te. Um cristal flutua no enxofre de remotas cidades.

Sentias a tua mão abrir a porta desenhada.

Sempre viveste entre resíduos de cidades, ruínas da pele, finos cordéis de terra fértil, mistérios...

Sentias uma feroz necessidade de ter medo, e pela casa atravessada de ecos, de lumes, respiravas. Respiravas o ar insalubre do próximo porto.

Permanecemos aqui, neste quarto, onde a escuridão é eterna claridade. Fora deste lugar nunca viste o mar.

Mas tudo isto se passou noutro tempo, noutro lugar. E a tua boca deixava na minha um travo de asas salgadas...

Breves nuvens. O entardecer sobre o corpo estendido na erva fresca do sonho. Abrias nas pedras fulvas da praia um sítio para esconder a paixão.

Cansei-me de te sonhar. Cansei-me do sangue e da chuva, da memória dessas rotas difíceis.

Donde te escrevo apenas uma parte de mim ainda não partiu.  
Encosto a alma à quilha do navio. Deixo-me ir no vaivém das marés, e da fala.

A noite singra a pele.  
E tu escondias a cara num pano branco e quando fitavas as mãos eu sentia medo de um deus.

Estávamos sentados à sombra dos tamarindos. Ouvíamos uma voz e não sonhávamos. Nenhum de nós sabia se o sonho, ou a morte, nos conduziria a algum porto de felicidade.

Não me lembro o que aconteceu a seguir.  
A noite deixava-se habitar por um silêncio escorregadio.  
Veio-me então ao pensamento o grande porto do sul onde aportaras e dizias ter sido feliz.

As horas começaram a cair umas sobre as outras, iguais, sem frémito, melancólicas.

Quando te digo que vou de novo partir, perguntas-me: morre-se porquê?

Caminhamos em direcções opostas. Caminhamos sem destino pela cidade.  
A febre aniquila-nos.  
Existem Índias por descobrir, no segredo da noite dos nossos desastres.  
Caminhamos neste espaço de penumbras e de incertezas – onde a fala já não cintila e as palavras são de cinza.

Sobre as tuas mãos a sombra de um corpo, ou de um navio. O silêncio das viagens cumpridas. E no meio deste silêncio uma ideia de voz, uma treva agarrada à memória.

Foi então que dei por mim a existir para lá da tua morte, como se asfixiasse. Mas o passado não é senão um sonho. Uma brincadeira com clepsidras avariadas e algum sangue.

Não vale a pena estar triste.

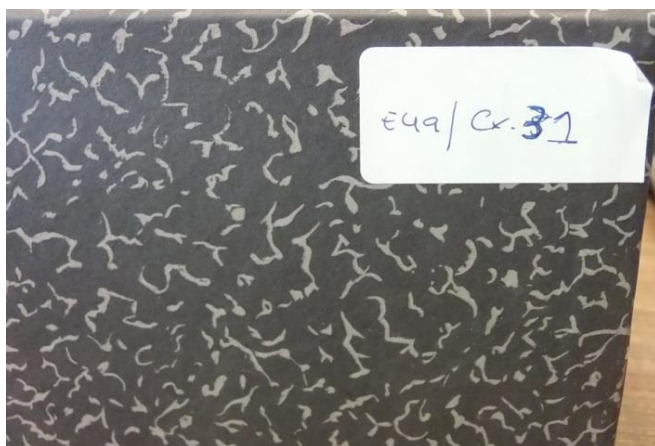
Todas as histórias, todas as mortes, acabam por se apagar.

Um barco tremeluz nas cortinas do quarto.

O horizonte é negro. A luz do dia extinguiu-se subitamente.

As mãos com que te toco, luminoso afogado, não são verdadeiras nem reais – porque o tempo todo talvez esteja onde existimos. Embora saibamos que nesse lugar nunca houve tempo nenhum.»

**Anexo J**  
**Fotografias da caixa do manuscrito (1ª versão)**



Cota do manuscrito



Caixa de cartão na qual estava acondicionado o manuscrito.

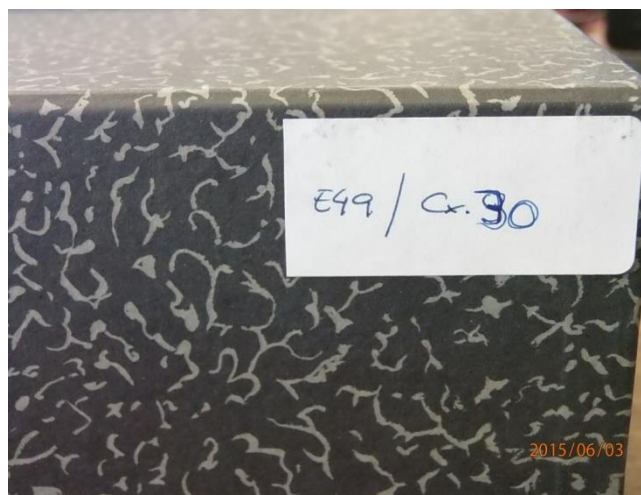


Lombada do manuscrito

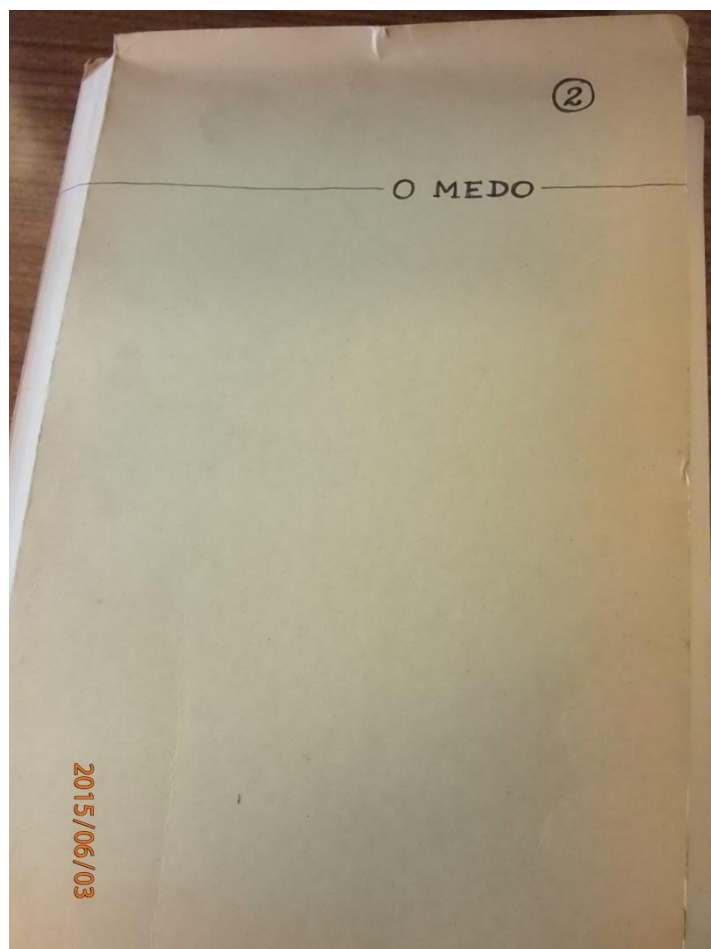
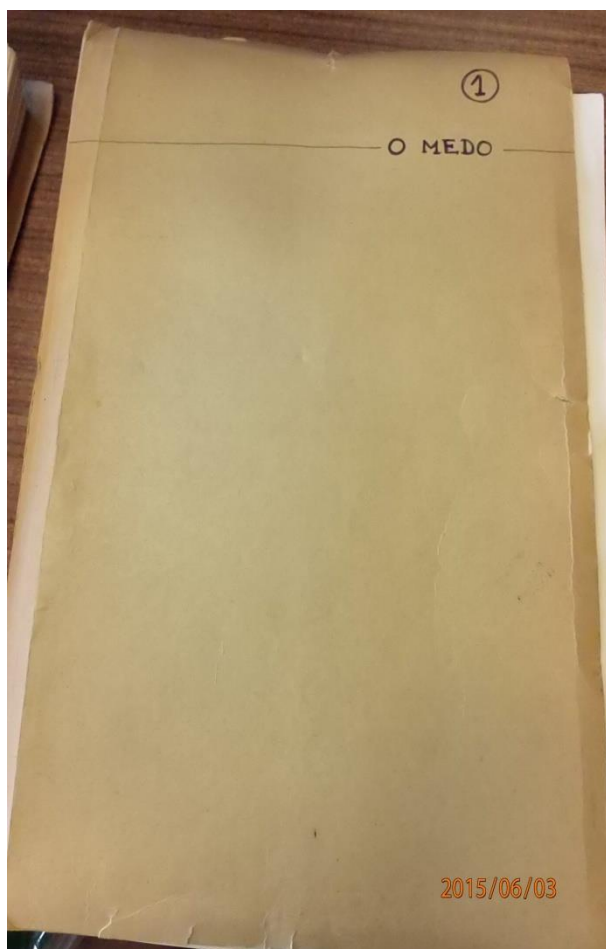


Caixa na qual estava inserido o manuscrito.

**Anexo L**  
**Fotografias da caixa do manuscrito (2ª versão)**



Cota do manuscrito



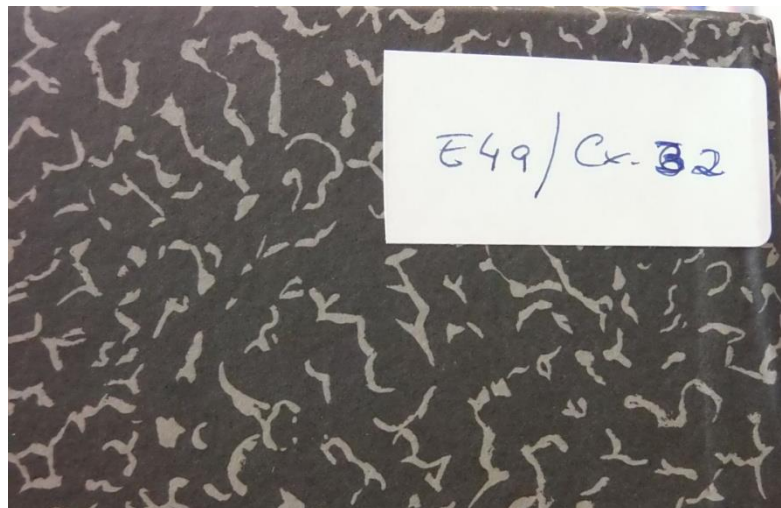
Divisão do manuscrito em duas  
pastas, denominadas «O Medo 1» e  
«O Medo 2».



**Anexo M**  
**Fotografias da caixa do manuscrito (3ª versão)**



Capa do manuscrito



Cota do manuscrito



Caixa na qual estava acondicionado.

## Anexo N

### Fotografia da 1ª versão do *Luminoso Afogado* (excerto)

Não me lembro o que se passou a seguir. A noite deixava-se habitar por um silêncio espesso, escorregadio. Veio-me, então, ao pensamento o grande porto do sul onde ~~estava~~ aportaras e dizias ter sido feliz.

As horas começaram a cair umas sobre as outras, iguais, sem frémito, <sup>melancólicas.</sup>  
~~sem entusiasmo.~~

Quando te digo que vou de novo partir, perguntas-me: ~~tu~~ morre-se porquê?

Caminhamos em direcções opostas. ~~aportamos e aportamos.~~ Caminhamos sem destino pela cidade.

A febre esmaga-nos.

~~Quanto mais se vai, mais se vai.~~

Existem ~~ainda~~ Índias por ~~descobrir~~ descobrir, no fundo da noite dos nossos desastres. ~~na noite dos nossos desastres.~~ Caminhamos neste espaço de penumbras e de incertezas - onde a fala já não cintila e as palavras são de cinza.

Sobre as tuas mãos a sombra de um corpo, ou de um navio. O silêncio ~~das~~ das viagens cumpridas. E no meio deste silêncio uma ideia de voz, uma ~~treva~~ <sup>treva</sup> agarrada à memória.

Foi ~~longe~~ <sup>então</sup> longe daqui que dei por mim a existir para lá da tua morte, como se asfixiasse. Mas o passado não é senão um sonho. Uma brincadeira com clepsidras avariadas e sangue. Não vale a pena estar triste. Todas as ~~his-~~ <sup>his-</sup>tórias, todas as mortes, acabam por se apagar.

Um barco tremeluz nas ~~curvas~~ cortinas do quarto. ~~até ao fim da noite.~~

~~até ao fim da noite.~~

O horizonte é negro. A luz do ~~dia~~ <sup>dia</sup> ~~extingue-se~~ <sup>extingue-se</sup> subitamente. As mãos com que te toco não são verdadeiras nem reais. Porque o tempo todo talvez esteja onde ~~existimos~~ <sup>existimos</sup> e ~~nesta~~ <sup>nesta</sup> ~~hora~~ <sup>hora</sup>, ~~se não há tempo nenhum.~~ <sup>sabemos, hoje, que</sup>

As mãos com que toco o luminoso afogado nas ~~as~~ <sup>as</sup> verdadeiras, nem reais -  
- porque o tempo todo talvez esteja onde existimos. Mas hoje sabemos que  
nessa hora nunca houve tempo nenhum.

Al Berto.



## Anexo O

### Fotografia da 2ª versão do *Luminoso Afogado* (excerto)

- 9 -

nhávamos. Nenhum de nós sabia se o sonho, ou a morte, nos conduziria a algum porto de felicidade.

Não me lembro o que aconteceu a seguir.

A noite deixava-se habitar por um silêncio escorregadio.

Veio-me então ao pensamento o grande porto do sul onde aportaras e dizias ter sido feliz.

As horas começaram a cair umas sobre as outras, iguais, sem frémito, melancólicas.

Quando te digo que vou de novo partir, perguntas-me: morre-se porquê?

Caminhamos em direcções opostas. Caminhamos sem destino pela cidade.

A febre aniquila-nos.

Existem Índias por descobrir, no segredo da noite dos nossos desastres.

Caminhamos neste espaço de penumbras e de incertezas - onde a fala já não cintila e as palavras são de cinza.

Sobre as tuas mãos a sombra de um corpo, ou de um navio. O silêncio das viagens cumpridas. E no meio deste silêncio uma ideia de voz, uma treva agarrada à memória.

Foi então que dei por mim a existir para lá da tua morte, como se asfixiasse. Mas o passado não é senão um sonho. Uma brincadeira com clepsídras avariadas e algum sangue.

Não vale a pena estar triste.

Todas as histórias, todas as mortes, acabam por se apagar.

Um barco tremeluz nas cortinas do quarto.

O horizonte é negro. A luz do dia extinguiu-se subitamente.

As mãos com que te toco, luminoso afogado, não são verdadeiras nem reais - porque o tempo todo talvez esteja onde existimos. Embora saibamos que nesse lugar nunca houve tempo nenhum.

Al Berto / OLW.AF./SN95-